

MINISTÉRIO DO TURISMO E
ARCELORMITTAL APRESENTAM:

10^o festival de
 **música erudita**
 **do espírito santo**

📍 **Teatro Glória | Centro Cultural Sesc Glória**

Av. Jerônimo Monteiro, 428 – Centro – Vitória (ES)

Tel.: (27) 3232-4750

Entrada gratuita

652 lugares

📍 **Casa da Música Sônia Cabral**

Praça João Clímaco, s/n – Centro – Vitória (ES)

Tel.: (27) 3132-8399

Entrada gratuita

180 lugares

Retire seu ingresso com uma semana de antecedência nas bilheterias.

Retirada de ingressos de terça à sábado das 14h às 18h. Sujeito a lotação.

“ Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.

”

Acesse a programação completa e assista à transmissão online em

FESTIVALDEMUSICAERUDITA.COM.BR



/FESTIVALDEMUSICAERUDITA



/FESTIVALDEMUSICA

Mudam-se os tempos,
mudam-se as vontades

Luiz Vaz de Camões



“ Em 2013, tivemos a alegria de apoiar e ver realizado o primeiro Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Aquela edição inaugural contou com 19 apresentações, atraiu alguns dos mais importantes artistas brasileiros e reuniu um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o evento vem ampliando esse público e se consolida como referência para os amantes da música clássica no país.

Capitaneado pela Companhia de Ópera do Espírito Santo (COES), o festival entra agora em sua 10ª edição ininterrupta, com estreias de obras inéditas, apresentações itinerantes, oficinas e instalações artísticas. Assim, além de abrir espaço para a apresentação de obras clássicas, oferece oportunidades para artistas e profissionais do setor, tanto nas áreas musical e cênica, quanto nas artes visuais. Parabéns aos realizadores, por essa nova edição. E vamos à música, maestro. ”

Renato Casagrande

Governador do Espírito Santo



No ano em que completa uma década de realização, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo fica ainda maior, melhor e mais acessível. Sua ampla programação foi preparada para extrapolar os limites das casas de espetáculos e espaços culturais, e chegará também a escolas, ambientes públicos, comunidades indígenas e outros setores da sociedade sem acesso a essas oportunidades de arte e cultura.

E é isso que queremos. Precisamos formar plateias, fomentar o mercado de trabalho para artistas e profissionais do setor, despertar nas crianças, adolescentes e jovens o prazer pela música clássica, popularizar a arte e levar esse evento brilhante e de alta qualidade musical a todos os públicos. Temos grande satisfação em sermos parceiros do Festival. Agora ainda mais inclusivo, democrático e com todos os elementos para se tornar uma grande e inspiradora experiência artística e social.



Jennifer Coronel

Gerente de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão



O Festival 8

Editais da Curadoria 11

Quem Somos 14

Homenagem 16

PROGRAMAÇÃO

📍 **Teatro Glória | Centro Cultural Sesc Glória**

Espetáculo de Abertura do Festival 19

04/11 às 20h e 06/11 às 18h

Ciclo de Canções: *O Tempo e o Mar*

Ópera: *A Procura da Flor*

Orquestra Sinfônica do Espírito Santo

📍 **Casa da Música Sônia Cabral**

Concerto de Câmara

11/11 às 20h

Canto e Piano

30

Concerto de Câmara

12/11 às 20h

Quarteto de Cordas e Violão

36

Casa da Música Sônia Cabral

Concerto Vale

18/11 às 20h

Orquestra Jovem
Vale Música

37

Intercâmbios Brasil-Portugal

19/11 às 20h

Espectáculo músico-teatral: *Beatriz*
Cia Arepo

38

Piano Solo

25/11 às 20h

Piano Solo

39

Teatro Glória | Centro Cultural Sesc Glória

Concerto de encerramento

26/11 às 20h

OSes e vencedores do concurso Natércia Lopes

40

Concertos Itinerantes

46

 CMEI Amélia Pereira (Serra)

07/11, às 15h

Quarteto COES

 Asilo dos Idosos de Vitória

08/11, às 14h

Quarteto COES

 EMEF São Vicente de Paulo

09/11, às 9h

Quarteto COES

 Paróquia São João Batista

13/11, às 18h20

Quarteto de Cordas

Projeto Socioeducativo

47

Oficinas

17/10 a 29/10

 Casa da Música Sônia Cabral

Instalações Artísticas Urbanas: *Tempo-Lugar-Som*

05/11, às 11h

 Escadaria Piedade

09/11, às 16h

 Escadaria Maria Ortiz

11/11, às 11h

 Escadaria da Igreja do Carmo

18/11, às 16h

 Praça Costa Pereira

Projeto Ópera nos Bairros

48

Ópera em Marionetes: *Onheama*, a infância de um guerreiro

21/11, às 13h30

 EMEF Prof. Vercenilio da Silva Pascoal

22/11, às 10h

 EMPI Pau Brasil

22/11, às 16h

 EMEFI Arandu Três Palmeiras

23/11, às 15h

 EMEFI Dorvelina Comboios

25/11, às 10h

 EMPI Irajá

25/11, às 16h

 EMEFI C. Velha e CMEI C. Velha

Artistas

53

Ficha Técnica do Festival

70

Agradecimentos

73

O FESTIVAL

Em 2022, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo celebra uma década de existência, transformações, reflexões, parcerias, novas perspectivas e, sobretudo, de oportunidades para promover música, arte e cultura em nosso Estado e em nosso país.

Idealizado por Tarcísio Santório, presidente da COES (Companhia de Ópera do Espírito Santo), o Festival foi criado com o objetivo de promover a música erudita como possibilidade de desenvolvimento humano e econômico.

2013

A primeira edição do Festival aconteceu de 3 a 30 de novembro de 2013, no Teatro Carlos Gomes, em Vitória, e contou com as cantoras Rosana Schiavi e Carolina Faria e o pianista Ney Fialcow. Foram 19 apresentações, com um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o Festival tem mantido edições anuais, sempre no mês de novembro.

2014

Em 2014, Tarcísio passou a dividir a direção do Festival com Natércia Lopes. Esta edição recebeu duas críticas positivas na mídia nacional - Concerto de Abertura e ópera Barbeiro de Sevilha - e ficou também marcada pela presença, pela primeira vez no Estado, da cantora brasileira Eliane Coelho.

2015

Entre os destaques da edição seguinte, em 2015, houve o lançamento do livro Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo, coordenado e pesquisado pela arquivista Leila Valle e pelo próprio Tarcísio. O Festival contou ainda com as participações do pianista Christian Budu, do barítono uruguaio Alfonso Mujica e do pianista Fabio Bezuti.

2016

Em 2016, o Festival contou com a presença dos pianistas Eduardo Monteiro e Nahim Marun, do maestro Gabriel Rhein-Schirato, da encenadora Livia Sabag e da cantora Caroline de Comi, entre outros.

2017

Na edição de 2017, foi destaque o Festival Itinerante nas praias, que aconteceu em escolas da rede pública de ensino e em um asilo. Outro projeto do Festival, a Mostra de Artes Visuais, teve a coordenação da artista plástica Vânia Caus. Destacamos ainda a presença da pianista Linda Bustani, do violonista Turíbio Santos, da soprano norte-americana Maria Russo, do pianista Fabio Bezuti e o retorno da cantora lírica brasileira Eliane Coelho.

2018

Em 2018, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo extravasou mais uma vez o espaço do teatro, com uma programação diversificada e gratuita de música clássica e ópera na Grande Vitória, que incluiu: o circuito itinerante em escolas da rede pública de ensino, asilos, e igrejas e patrimônios; a 5ª Exposição de Artes Visuais Patrimonial; uma homenagem ao maestro Roberto Duarte e ao professor capixaba Alceu Camargo; oito concertos; uma ópera brasileira encenada; e um espetáculo músico-teatral em homenagem ao Dia da Consciência Negra, dirigido pela ativista Kiusam de Oliveira.

2019

A primeira edição do Festival aconteceu de 3 a 30 de novembro de 2013, no Teatro Carlos Gomes, em Vitória, e contou com cantores como Rosana Schiavi, Carolina Faria e Ney Fialcow. Foram 19 apresentações, com um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o Festival tem mantido edições anuais, sempre no mês de novembro.

EDITORIAL DA CURADORIA

2021

A programação de 2021, que teve como título Poéticas de Sombra e de Luz, foi concebida como um desdobramento da edição anterior, uma vez que continuávamos a lidar com os mesmos dilemas de 2020. Em sua 9ª edição, o Festival propôs-se mais uma vez a refletir sobre o papel da arte no contexto daquele momento, lançando um olhar sobre as relações interpessoais em momentos de crise e a complexa dinâmica humana que surge das pulsões de vida e morte.

Assim como no ano anterior, o repertório foi formado por obras dos séculos XX e XXI, e contou com uma forte presença de obras de compositoras. Além disso, aprofundou-se a ponte entre Brasil e Portugal por meio de uma programação significativa de compositores portugueses e de reflexões em torno do intercâmbio musical entre os dois países.

Metade dos concertos aconteceram em formato híbrido (presencial e online).

2022

É com grande alegria que divulgamos a nossa 10ª edição, que mais uma vez tem a direção artística de Livia Sabag. Ao mesmo tempo em que seguimos a linha de programação dos últimos anos, buscamos alçar novos voos ao encomendar novas obras para a abertura do Festival e expandir as ações socioeducativas e as pontes entre o Festival, as comunidades e o público.

2020

A partir de 2020, diante dos desafios impostos pela pandemia, iniciamos um processo de reformulação do projeto artístico, que inaugurou uma nova fase em nossa trajetória. O Festival passou a pensar e criar a sua programação através de um projeto curatorial, comandado pela premiada encenadora de ópera Livia Sabag.

Além de ter-se destacado pela qualidade da programação, que passou a abordar questões importantes da contemporaneidade, a partir de sua 8ª edição o Festival inaugurou uma linguagem audiovisual de concertos transmitidos online, dirigidos pela cineasta Úrsula Dart.

Um dos principais objetivos desta edição foi deslocar o foco do repertório, até então usual da música de concerto no Brasil, em geral formado por obras de países centrais da Europa, para um universo riquíssimo de composições pouco ou nada conhecidas pelo público brasileiro, combatendo um dos problemas mais graves do campo da música clássica: a ausência gritante de obras de compositoras nas programações e temporadas de teatros e salas de concerto. Assim, dos 40 compositores do repertório, 22 eram mulheres.

Devido a essas inovações, o Festival recebeu indicação para o Prêmio da Revista Concerto, o mais importante da música erudita no Brasil, na categoria “Reinvenção na Pandemia”.

Nesta edição, em que o Festival comemora uma década de existência, apresentamos uma programação que tem como eixo temático as diversas relações do homem com o tempo e percepções da própria existência humana através dessas relações.

Impermanência, efemeridade, fugacidade, ritmo, velocidade, ócio, contemplação, recorrência, finitude, eternidade são alguns dos temas abordados pelos compositores e poetas do repertório apresentado.

Abrimos o Festival com obras encomendadas especialmente para esta ocasião: o ciclo de canções para soprano e orquestra *O Tempo e o Mar*, com música de Marcus Siqueira e poemas de Geraldo Carneiro, e a ópera *A Procura da Flor*, composta por André Mehmarí para um libreto também escrito por Carneiro, a partir do romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis.

Em *O Tempo e o Mar*, obra criada para a soprano Eliane Coelho, Siqueira constrói uma trama sonora na qual a voz se mescla à orquestra e cria jogos rítmicos e movimentos que dialogam diretamente com as diferentes imagens do tempo nos poemas e fragmentos de Geraldo Carneiro.

A Procura da Flor lança um olhar sobre a nossa própria história em uma bem-humorada, simbólica e poética adaptação do romance de Machado e abre uma vertente temática da programação por nós nomeada de *Retratos do Brasil*.

O duo formado pela soprano Masami Ganey e o pianista Alberto Heller apresenta uma série de composições do final do romantismo até a metade do século XX, que abordam as relações entre tempo, natureza e estados de alma. Ao longo do programa, passamos por diversas fases do dia, e da vida, através de obras como *L'Aube e Donc ce sera par un clair jour d'été*, de Gabriel Fauré, *Crépuscule*, da francesa Mel Bonis, *Evensong*, da inglesa Liza Lehman, e canções de Franz Schubert do ciclo *Schwanengesang* (o canto do cisne), organizado postumamente com canções compostas no final de sua vida.

A música portuguesa novamente marca presença no Festival. Recebemos a Companhia AREPO, de Torres Vedras, com a estreia mundial do espetáculo músico-teatral *Beatriz*, inspirado em poemas do norte-americano Charles Bukowski. Em um concerto de piano solo, Ana Cláudia Assis apresenta um repertório no qual a questão do tempo surge tanto nas temáticas das obras como nas relações entre gerações, mestre-discípulo: *Visions d'enfant*, de Constança Capdeville, *Ao fio dos anos e das horas*, de Fernando Lopes-Graça e *Méditation*, de Vianna da Motta, professor de Graça e um dos últimos alunos do Franz Liszt. É do próprio compositor húngaro a versão para piano de seu poema sinfônico *Do Berço ao Túmulo*, que encerra este programa.

Outro grande destaque da programação é a estreia brasileira de *Dar Tempo ao Tempo*, para violão e quarteto de cordas, de Eurico Carrapatoso, que terá a sua segunda execução mundial após o recente *début* no Festival de Castelo Branco, em Portugal, no início deste ano. Em um belo depoimento sobre a obra, o compositor declara: “Deploro o tempo de negócio em que nos mergulharam, que nos retira o direito ao ócio”. A obra é também inspirada em suas memórias e visitas à sua terra natal, Alvites, em Trás-os-Montes, bem próximo ao noroeste da Espanha, e traz uma homenagem à história da música ibérica, acolhendo em seu Templo “queridos mestres de uma nobreza antiga, de um passado distante”.

A Orquestra Jovem Vale Música retorna ao Festival com um repertório quase todo formado por obras brasileiras contemporâneas, sendo três delas criadas especialmente para orquestras sociais, como *Três pequenas variações*, de Clarice Assad, e *Pequena Suite para Cordas*, de João Guilherme Ripper, encomendadas pelo projeto didático SINOS (Sistema Nacional de Orquestras Sociais), e *Devaneio*, de Marisa Rezende, encomendada pela Orquestra Jovem Vale especialmente para esta edição do Festival.

A Companhia O Pequeno Teatro do Mundo também marca presença nesta edição com uma versão para

marionetes da ópera infantojuvenil *Onheama*, de João Guilherme Ripper. A obra conta a história épica de um guerreiro indígena, suas tradições, lendas e origens amazônicas, e será apresentada em comunidades indígenas de Aracruz. Ao lado da série Concertos Itinerantes e das Oficinas Socioeducativas, coordenadas pela cenógrafa Colette Dantas, o espetáculo faz parte de um conjunto de iniciativas promovidas pelo Festival voltadas para a integração de comunidades e setores da sociedade de todo o Estado que não têm acesso às salas de espetáculo e aos centros culturais.

Na noite de encerramento do Festival, a OSES, Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, apresenta *Três fragmentos sobre as letras B-A-C-H*, de Claudio Santoro. Assim como em *Dar Templo ao Tempo*, de Carrapatoso, Santoro comenta o legado da música ocidental, neste caso através da figura do célebre compositor alemão.

Neste mesmo concerto, despedimo-nos desta edição com a participação das vencedoras do 1º Concurso de Canto Natércia Lopes, e da própria homenageada pelo evento, em um repertório quase todo composto por trechos de ópera que falam de juventude, envelhecimento, memórias do passado e sonhos de um futuro livre, amoroso e promissor. Entre as obras do programa estão *Je veux vivre*, de Charles Gonoud, *Dove sono i bei momenti*, de Mozart, *Dis-moi que je suis belle*, de Jules Massenet, a aria de Olga de *O Canto do Cisne*, de Leonardo Martinelli, e *Stridono lassù*, de Ruggero Leoncavallo.

Além dos artistas já mencionados, fazem parte do elenco desta edição os cantores Daniel Umbelino, Elizete Félix, Isabela Luchi, Johnny França, Laura Duarte, Letícia Moraes, Luciana Bueno, Sávio Sperandio e Sylvia Klein; o violonista Lucas Vieira, o Quarteto Bratya; a cenógrafa Colette Dantas, o figurinista Fabio Namatame, o iluminador Fabio Rettí, a atriz Fabiana Barbosa; os maestros Gabriel Rhein-Schirato e Helder Trefzger, membros do núcleo de curadoria e pesquisa, ao lado do pianista Fabio Bezuti, da musicóloga Guilhermina Lopes e de Livia Sabag, encenadora de ópera e diretora artística convidada da 10ª edição do Festival.

Desejamos a todos um ótimo Festival!

Núcleo de Curadoria e Pesquisa



QUEM SOMOS

COES

A Companhia de Ópera do Espírito Santo (COES) é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 10 de janeiro de 2011 pelo Diretor-Presidente Tarcísio Santório.

O projeto da Companhia foi elaborado e concretizado a partir de resultados de pesquisas acadêmicas e estudos sobre o mercado de trabalho de artistas e técnicos do campo da cultura formados ou residentes no Espírito Santo.

A COES tem como principal objetivo atuar na área de gestão cultural, visando a democratização da cultura através da criação, divulgação, produção, difusão e preservação de projetos culturais. Além disso, tem como objetivo fortalecer as várias linguagens culturais, assim como conscientizar artistas, produtores, gestores públicos, agentes culturais e a comunidade sobre a importância da cultura operística como possibilidade de desenvolvimento humano, cultural e econômico.



Diretoria Atual

Presidente: Tarcísio Santório

Superintendente: Júlia Sodré

Diretora Secretária: Natércia Lopes

Conselho Fiscal: Luciana Idalina Costa (efetiva) e Fabiana Ayres Benevides (suplente)

Tarcísio Santório

Diretor Geral



Administrador, profissional de marketing, contabilista, organizador, projetista e produtor. Inteirado com as transformações do mercado e ciente da importância da valorização da cultura, o capixaba Tarcísio Santório, além de organizar e colocar em prática sonhos de pessoas, revela-se um projetista cultural sensível e dinâmico, com domínio dos seus recursos, produzindo projetos criativos, com alta valorização social e ao mesmo tempo cultural. Traz na bagagem eventos realizados para empresas com credibilidade no mercado nacional e internacional, entre eles o Festival de Música Erudita do Espírito Santo e o Natal de Encantos. Atualmente, além de gestor e membro do Conselho Estadual de Cultura (Câmara de Artes Musicais), exerce os cargos de presidente da Companhia de Ópera do Espírito Santo e de diretor do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto. Em 2015, lançou, em parceria com a arquivista Leila Valle, o livro *Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo - As óperas encenadas no Espírito Santo* - e, em 2020, *Memórias da Serra*, em parceria com a jornalista Carol Veiga.

Natércia Lopes

Diretora Executiva

Cantora lírica capixaba de maior expressão. Bacharel em História pela UFES e Canto pela EMES, Natércia Lopes aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Na Itália, estudou no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo. Em Siena, estudou na Accademia Chigiana com o prestigiado maestro Giorgio Favaretto. Cantou na Polônia, França e Portugal. No Brasil, cantou em alguns dos principais teatros brasileiros, como o Theatro Municipal de São Paulo, a Sala Cecília Meireles, o Palácio das Artes e o Teatro Guaíra. Foi Diretora da FAMES e Coordenadora de Cultura da UFES. Atuou como diretora artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo de 2014 a 2021. Em 2021, foi imortalizada pela Academia de Música do Brasil.



Livia Sabag

Diretora Artística da Edição 2022



A paulistana Livia Sabag é formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Desde sua estreia como encenadora de ópera em 2003, teve diversos espetáculos premiados, como *L'Italiana in Algeri*, de Rossini, eleito a melhor montagem de ópera de 2019 pelo júri do Guia da Folha de São Paulo, e *Salomé*, de R. Strauss, vencedora do Prêmio Concerto 2014 na categoria ópera, e eleita a melhor montagem de ópera pelo júri especializado da Folha de São Paulo.

Além disso, encenou *Elektra*, de R. Strauss (2016), *Le nozze di Figaro*, de Mozart (2015), *The Turn of the Screw*, de Britten e *Madama Butterfly*, de Puccini (2013), e *O Rouxinol*, de Stravinsky, em palcos como o Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Entre 2007 e 2010, realizou as óperas *Rigoletto*, *Pagliacci*, *A Water Bird Talk*, *The Bear*, *Amelia al Ballo* e *Il Matrimonio Segreto*.

Na Manhattan School of Music, encenou *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti, assim como a ópera *Falstaff*, de Verdi. Em 2011, encenou a produção de *L'Enfant et les Sortilèges*, de Ravel, que recebeu 6 prêmios no XV Prêmio Carlos Gomes, entre eles melhor espetáculo e melhor direção cênica.

Livia atua também como curadora e diretora artística em projetos de música e teatro. Foi idealizadora e curadora da Academia de Ópera 2021 da Fundação Clóvis Salgado, em 2021. Em 2022, assumiu a direção artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo, em que atuou como curadora entre 2020 e 2021.

HOMENAGEM

Cláudio Modesto



O maestro Cláudio Modesto é contratenor e estudou canto na Escola de Música do Espírito Santo, na classe da professora Natércia Lopes. Frequentou vários cursos de canto com os professores Maria Foltyn (na ópera de Varsóvia), Otello Borgonovo (do Scalla de Milão) e Franco Iglesias (preparador vocal do Metropolitan Opera House de Nova Iorque).

Foi bolsista pela Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, em 1992/1993, frequentando a classe de canto da professora Ana Higuera. Como solista, cantou *O Messias*, de Haendel (Palácio das Artes de Belo Horizonte), *Vésperas Solenes para Nossa Senhora*, de Padre José Maurício (em São Paulo) e *Canções Antigas Espanholas* (Sala de Concertos do Hostal de los Reys Catolicos, em Santiago de Compostela, Espanha). Em Vitória, apresentou *Réquiem*, de Mozart, *Gloria* e *Stabat Mater*, de Vivaldi, *Stabat Mater*, de Pergolesi, *Cantata 142*, de Bach, *Salmo 126* (Nisi Dominus), de Vivaldi, *Te Deum* de Bruckner e outros.

Foi maestro dos corais SEBRAE, Tribunal de Contas e Coro de Câmara de Vitória. Há mais de 30 anos está à frente do Coral da Universidade Federal do Espírito Santo.

Claudio Santoro

Nascido em Manaus, ainda menino Claudio Santoro começou a estudar violino e piano, e seu empenho fez com que o governo do Amazonas o mandasse estudar no Rio de Janeiro. Aos 18 anos, já era professor adjunto da cátedra de violino do Conservatório de Música do Rio de Janeiro.

Em 1941, passou a estudar com Hans-Joachim Koellreutter, integrando também o grupo Música Viva, do qual se tornou um dos nomes mais ativos, ao lado de Guerra-Peixe. Passou a adotar o dodecafonismo como técnica de composição, sendo um dos mais radicais críticos do meio musical brasileiro.

Em 1948, teve recusado o visto para ir aos Estados Unidos como bolsista, devido à sua militância no Partido Comunista Brasileiro. Como segunda opção, foi a Paris para estudar com Nádía Boulanger. Durante sua estadia na Europa, participou, como delegado brasileiro, do II Congresso Mundial dos Compositores Progressistas, em Praga, na então Tchecoslováquia. Nesse congresso, foi-lhe apresentada oficialmente a doutrina soviética do Realismo Socialista aplicada à música, da qual Santoro passou a ser praticante, defensor e divulgador no Brasil. Já bastante conhecido, recebeu um prêmio da Fundação Lili Boulanger, em Boston. Entre os avaliadores estavam os compositores Igor Stravinski e Aaron Copland.

Claudio Santoro foi professor fundador do Departamento de Música da Universidade de Brasília. Em 1979, fundou a Orquestra do Teatro Nacional de Brasília, atualmente Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, da qual foi regente titular até sua morte, em março de 1989.



A ArcelorMittal Tubarão é a primeira produtora de aço das Américas com a Certificação ResponsibleSteel™.



Esta é uma conquista que comprova que a ArcelorMittal Tubarão vai muito além da produção de aço. Que se compromete em produzir aços inteligentes e com alto padrão, atendendo princípios ambientais, sociais e de governança.

Receber a Certificação ResponsibleSteel™ mostra que a ArcelorMittal Tubarão cria aços pensando em todas as pessoas e processos envolvidos. Mais do que ser um diferencial para indústrias, é fazer a diferença para o mundo.

Aços cada vez mais inteligentes.
Para pessoas. Para produtos.
Para o planeta.



@arcelormittaltubarao

@arcelormittalTB

arcelormittaltubarao

brasil.arcelormittal.com



**BANESCARD AGORA
É BANESCARD VISA!**
ACEITO AO REDOR
DO MUNDO,
PRINCIPALMENTE
NO ESPÍRITO SANTO.

Em breve na sua casa.

 **banescard** | **VISA**

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

Espetáculo de Abertura do Festival

04/11, às 20h e 06/11, às 18h

 Teatro Glória | Centro Cultural Sesc Glória

Estreia mundial das obras encomendadas especialmente para a celebração dos 10 anos do Festival de Música Erudita do Espírito Santo

Direção Cênica: Livia Sabag

Direção Musical e Maestro Convidado: Gabriel Rhein-Schirato

Assistente de direção musical e pianista preparador: Fabio Bezuti

Assistente de Direção Artística e Direção Cênica: Dori Sant'Ana

Direção de Palco: Nandressa Nuñez

Cenografia: Colette Dantas

Figurinos: Fabio Namatame

Assistente de figurino: Netto Silva

Visagismo: David Scardua

Iluminação: Fabio Retti

Maestro da Legenda: Wesley Higino

Ciclo de Canções: O Tempo e o Mar

Poemas: Geraldo Carneiro

Música: Marcus Siqueira

Elenco: Eliane Coelho (soprano)

Elídio Neto e Ricardo Reis (bailarinos)

Ópera: A Procura da Flor

Libreto: Geraldo Carneiro

Música: André Mehmani

Elenco e personagens: Daniel Umbelino (Pedro),

Isabella Luchi (Flora), Johnny França (Paulo),

Luciana Bueno (Natividade), Natércia Lopes

(Custódia), Sávio Sperandio (Caboclo) e Sylvia

Klein (Narradora), Dielson dos Santos (ator), Elídio

Neto e Ricardo Reis (bailarinos)

Orquestra Sinfônica do Espírito Santo

Maestro Titular Helder Trefzger

Flautas / Flautim:

José Benedito Viana Gomes

Lucas Rodrigues da Costa

Oboés / Corne inglês:

Nathalia Maria Souza Da Silva

Clarinetes / Clarone:

Cristiano Alves Costa

Danilo Soares do Carmo Oliveira

Fagotes / Contrafagote:

Deyvisson Vinicius de Vasconcelos

Trompas:

Alan Vinicius de Souza

Ricardo Ferreira Lepre

Uriel Borges Vieira Silva

Tímpanos / Percussão:

Gabriel Novais de Almeida

Leonardo Henrique Miranda de Paula

Harpa:

Maíni Faria Moreno

Violinos I:
Diego Adinolfi Vieira
Oscar David Cruz Orjuela
Elton Reis Mancuzo

Violinos II:
Junia Lins Gruvira dos Santos
Gabriel Alomba Pinto
Ed Carlo Kiepper

Violas:
Daniel Damasceno Amaral
Rodney de Amorim Silveira

Violoncelos:
Christian Alberto Munawek
Jonathan Santos Azevedo

Contrabaixos:
Felipe Medeiros Fagundes

Equipe Administrativa/Técnica:
Graziella da Silva Cruz
Rafael Schirmer Francisco
Rafael da Costa Santos
Daniel de Castro Rodrigues

Apresentação

As duas obras apresentadas neste programa foram encomendadas especialmente para o Festival. Os textos de ambas são de Geraldo Carneiro, poeta e dramaturgo de, ao mesmo tempo, grande erudição e alcance popular, facetas bem perceptíveis nos dois espetáculos.

As quatro canções de *O tempo e o mar*, com música de Marcus Siqueira, abordam distintos aspectos da relação do homem com o tempo.

Em todo o conjunto, é notável a integração entre voz e orquestra - mescla que foge à textura convencional de melodia acompanhada. Cada músico possui uma participação solística e, em alguns momentos, como grupo de câmara. As combinações e contrastes entre timbres e articulações resultam em um interessante colorido de textura e sonoridade.

Em *Filosofia*, a expressão do tempo como ficção a partir do jogo entre ritmo livre e medido. Em *O tempo é onde...*, a insurreição contra a morte (principalmente a do espírito, da rendição à rotina) vem pelo movimento perpétuo em contraste com gestos expansivos. O poema *O tempo* por dentro tem uma certa circularidade em sua forma e a música, um ritmo de pulsar de relógio, paradoxalmente simultâneo a uma sensação de métrica esmaecida. Nessa canção, Siqueira procurou criar a sensação de “mar sendo navegado ‘por dentro’”. Em *Eternidade*, a voz se integra de vez ao conjunto nos vocalizes. A abordagem musical segue a crítica do poema a uma concepção linear e, acima de tudo, desconectada de tempo.

A *Procura da Flor* baseia-se no romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis. O libreto é bastante fiel ao enredo original, mas com um humor e lirismo mais característicos do estilo de Geraldo que do de Machado. Nesse sentido, é interessante observar em vários momentos do texto a mistura de registros da linguagem, por exemplo, o uso da palavra “balangandã” em meio a um quase soneto camoniano.

Por falar em Camões, deparamo-nos com uma citação do seu poema *Alma minha gentil*, além de uma referência a uma célebre frase de outra obra de Machado, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Na música de André Mehmari, também encontramos um lirismo à brasileira, da valsa e da seresta, além de uma “pitada” de Mozart, inclusive com uma brevíssima citação de uma obra do autor.

Esta ópera também traz outro aspecto da temática deste ano, um olhar sobre o Brasil a partir tanto de elementos de sua musicalidade quanto de uma crítica a uma questão que perpassa nossa história: a alienação das elites, mesmo por trás de discursos politizados.

O tempo e o mar

Música de Marcus Siqueira | Poesia de Geraldo Carneiro

Para soprano e orquestra de câmara

I FILOSOFIA

O tempo é uma ficção criada há pouco tempo
Será desinventada no futuro
Onde as rosas prescindem do jardim

O tempo do relógio
É uma miragem tão irreal
Quanto qualquer camelo
Passando num buraco de uma agulha

Metáforas são flores do pensamento
Pensadas para que se possa sentir
Que o tempo é uma Aventura aqui/agora
Que se eterniza ou sequer agoniza:
Se precipita no caos

O tempo é a flor
A flor do caos

O tempo é a flor do caos
De onde as naus
Nunca regressarão
O tempo é a flor

O tempo é a flor
De onde as naus nunca regressarão
Porque haveria sempre um tempo a mais
Entre uma nau e a ideia do seu cais

II O TEMPO É ONDE

O tempo é onde o mar
Com suas plumas
Se insurge contra a morte
O tempo se insurge contra a morte

É onde um pássaro
Exposto ao sol
Se insurge contra a morte

O tempo é onde um gesto
Uma lembrança
Uma palavra
Se insurge contra a morte

É onde o rastro
De todos os sóis
Se insurge contra a morte
Contra a morte

III O TEMPO POR DENTRO

Navegar por dentro
O tempo: provável
Mar tecido como teia
Que se pudesse navegar
Por dentro

IV ETERNIDADE

Para os estóicos
O tempo era
A mera caravana dos sucessos

Essa Aventura
Quase sempre
Sem sentido
No rumo da anti-Canaã

A terra onde não há
Qualquer Moisés
Extravagando no deserto
Dos Sinais

Existe assim
Um outro tempo
Imóvel
No qual paira a palavra
Improrunciada
O mito sendo tudo e nada

E ideias
Como flores
Ainda à espera de outra

E ou só da primavera
E da decifração

Em suma:
Se os estóicos não criaram um sistema solar
irresistível
Capaz de orientar a órbita dos astros
E as caravelas do conquistador,
Em troca talvez tenham inventado
A melhor metáfora do amor

A Procura da Flor

Adaptação de *Esaú e Jacó* de Machado de Assis

Libreto de Geraldo Carneiro para a **Composição Musical** de André Mehmar

Encomenda do Festival de Música Erudita do Espírito Santo para a edição comemorativa dos 10 anos do Festival.

CENA 1

Narradora – É tempo do imperador Pedro II.
Mas só se fala no Caboclo, que sabe o passado e
adivinha o futuro. Êta Caboclo danado de bom!

*O Caboclo entra em cena com toda a pompa:
é semelhante aos pais de santo.*

Narradora – Eis que surge um vulto misterioso,
num disfarce tão caprichado que chama a
atenção.

*Em meio à figuração da cidade,
que pode ser a plateia,
entra o vulto encoberto por
um manto, que se esgueira e vai até
o lugar onde está o Caboclo.*

Narradora – É a baronesa Natividade. Ela vem
consultar o Caboclo. O motivo é grave: seus
dois filhos. Gêmeos. É que os dois barõezinhos
vivem brigando feito cão e gato.

O Caboclo a recebe.

Caboclo – O que vieste buscar em minha casa?

Natividade – Venho pedir notícias do futuro.

Caboclo – Futuro da senhora ou da família?

Natividade – Venho saber da sorte de meus
filhos. Me diga, por favor, senhor Caboclo: O
que podes prever desse futuro?

*O Caboclo acende um charuto.
A fumaça o envolve.
Começa a entrar em transe.
Aspira o ar em grandes arfadas.
Agita os braços, ombros e pernas.*

Caboclo – Eles brigaram dentro da senhora
antes que os dois saíssem do seu ventre?

Natividade – Senhor, brigaram feito cão e gato.
Como foste capaz de adivinhar?

*O Caboclo sorri e diz uma frase
numa língua incompreensível para
Natividade: é a saudação de Oxalá.*

Caboclo (fazendo gestos rituais) – Êpa, babá,
ebô! bomila: babá ebô!

Natividade – Senhor Caboclo, diz, por Deus do
céu!

Caboclo (decifrando a fumaça) – Causas
futuras!

Natividade – Causas feias?

Caboclo – Oh, não, coisas bonitas no futuro!

Natividade – Podes prever sobre os meus dois
meninos se eles terão as graças do destino?

Caboclo: Serão felizes, sim, muito felizes.

Natividade – Serão grandes?

Caboclo – Serão grandes, oh como serão
grandes!

*É Oxalá quem vai proteger os dois.
Hão de subir, subir, subir, subir!
Os dois brigaram dentro do seu ventre,
Mas seus meninos serão gloriosos!
Natividade explode!*

Natividade – Ah, que alegria, que alegria, ah!

Caboclo – Que alegria, alegria!

A Procura da Flor

CENA 2

Narradora – Não vou perder tempo contando como os dois barõezinhos aprenderam a ler, a escrever e a fazer diabruras. Basta saber que só entravam em acordo no dia de são nunca.

Vemos os dois irmãos trocando discordâncias.

Narradora – Os meninos cresceram. As desavenças também, e chegaram até a política. Pedro é monarquista; Paulo, republicano. Um é escandalosamente conservador. O outro, é escandalosamente utópico.

Pedro – Nasci no dia em que o imperador subiu ao trono.

Paulo – Nasci no dia em que o imperador caiu do trono.

Pedro/Paulo – Subiu/ caiu/ subiu/ caiu/ subiu/ caiu/subiu/desceu.

Pedro – Era num dia claro.

Paulo – Escuro feito breu.

Pedro/Paulo – Subiu/ caiu/ subiu/ caiu/subiu/ caiu/ subiu/desceu.

Pedro – A lua é que era branca.

Paulo – Mentira, era amarela.

Pedro – Amarelo é o sol, sua anta!

Paulo – Vai catar coquinho, sacripanta!

Pedro – Lembro que foi um grande dia pro Brasil!

Pedro/Paulo – Era um dia escuro/ um grande dia pro Brasil/ Era um dia escuro/grande dia pro Brasil/ era um dia escuro, era um dia escuro/claro.

CENA 3

Flora – Não sei do meu querer
Só sei ser e não ser;
Sou dona do meu mar
Que bate sem cessar
Não sei qual é a maré,
Serei, se Deus quiser,
Volúvel como as águas
Pra não guardar as mágoas,
Mágoas
Por ser também o avesso
Que não conheço.
Não sei do meu querer
Eu mudo como o mar
Meu modo de pensar
Por ser também o avesso
De mim, que não conheço
Meu modo de pensar
Por ser também o avesso
De mim, que não conheço.

Os dois irmãos passam a cortejá-la.

Pedro – Há no teu coração fúrias e penas
E nele é o meu amor servo e tirano
Serás a luz, o cais, o meu destino
Serás o fim de todo desengano
Serás o fim de todo desengano.

Paulo – Em tua fala, a língua caravela
Desenovela em busca de outros mares
Metáforas da fala, a antifala
Ou inefável fala, a inefável fala, com caprichos
De boca navegada nunca dantes, Ah!
Se eu soubesse amor, se eu soubesse amor, a tua trama.

Pedro – Flora, a minha flor, floresce na manhã!

Paulo – É a minha flor, o meu balangandã!

Pedro/Paulo – Flora, és minha/é minha, és minha/é minha, floresce na manhã!

Pedro – Floresce na manhã.

Paulo – É a minha flor, o meu balangandã!

Pedro/Paulo – É minha, minha/Minha Flora/ minha!

*Flora dividida
entre as falas de amor
dos dois irmãos. Responde às falas
de ambos com música.*

(Trio)

Flora – Não sei do meu querer.
Só sei ser e não ser;

Pedro e Paulo – Flora, Flora, minha, minha Flora
Flora!

CENA 4

Narradora – Pedro e Paulo não foram os únicos a se encantar por Flora. Natividade também quis que ela se tornasse sua nora. Só tinha uma dúvida:

Natividade – Com quem será que Flora vai casar?

Com quem será, com quem será, com quem?

Com Pedro ela seria arquiduquesa
Com Paulo, Joana d'Arc cama e mesa
Com Pedro, excelentíssima senhora
Com Paulo, militante
Com Pedro, Dona Flora de Bragança
Com Paulo, a paladina da esperança

Com Pedro, uma princesa da Bavária
Com Paulo, uma heroína proletária
Com Pedro, uma formosa embaixatriz
Com Paulo, a guerrilheira de Paris
Com Pedro, uma madame soberana
A musa de Copacabana, ah, de Copacabana!
Com quem será que Flora vai casar?
Com quem será, com quem será, com quem?

CENA 5

Narradora – De repente, acontece a Abolição.
Pedro e Paulo se entusiasmarão com a emancipação dos escravizados. Mas, mesmo na concordância, discordam.

Pedro – A Abolição é um ato de justiça!

Paulo – É só o princípio da revolução.

Pedro – Revolução é coisa de pascácio!

Paulo – Pateta é quem me chama de pascácio!

Pedro – Suas ideias nunca são normais.

Paulo – As suas, são ideias coloniais.

Pedro – Eu sou pela conservação de tudo.

Paulo – Eu sou pela transformação de tudo.

Pedro – Você é um radical republicano!

Paulo – Você é um animal diluviano!

Pedro – Você já estava n'Arca de Noé.

Paulo – Você sempre na Arca do Não É.

Pedro/Paulo – Noé/Não é/Noé/Não é/Noé.

A Procura da Flor

CENA 6

(2 vezes)

Pedro – Quisera fosses minha...

Flora – Primavera?

Pedro – Quisera que girasses...

Flora – Como o sol?

Pedro – Quisera fosse eu...

Flora – Tua quimera?

Pedro – Quisera fosses tu...

Flora – Meu girassol?

Pedro – Tomara que tenhamos...

Flora – No futuro?

Pedro – Todas as alegrias...

Flora – Deste mundo?

Pedro – Que sejas minha...

Flora – Todos os segundos?

Pedro – Não sei o que dizer-te...

Flora – Eu percebi.

Pedro – Mas sinto-me feliz...

Flora – Por ter-me aqui?

(só na segunda vez)

Pedro – É como num passeio...

Flora – A Paquetá?

Pedro – É como um piquenique...

Flora – Em Paraty?

CENA 7

Pedro (*triste*) – Vai acabar a civilização! O nosso imperador será exilado!

Paulo – Vamos todos dançar a Marselhesa: Allons, allons enfants de la patrie! Que a História do Brasil começa aqui!

Pedro – Vai acabar o mundo da elegância, o mundo dos barões e baronesas.

Paulo – E todo monarquista que partir, faça o favor de não voltar aqui.

Narrador – Apesar do sucesso do baile do Império, é proclamada a República.

Pedro arrasado; Paulo, exultante

Pedro (*triste*) – Vai acabar a civilização! O nosso imperador será exilado!

Paulo – Vamos todos dançar a Marselhesa: Allons, allons enfants de la patrie! Que a História do Brasil começa aqui!

Pedro – Vai acabar o mundo da elegância, o mundo dos barões e baronesas.

Paulo – E todo monarquista que partir, faça o favor de não voltar aqui.

Narrador – A República parecia revolucionária. Mas só mudou meia dúzia de tabuletas, uma delas importantíssima: a Confeitaria do Império, cuja dona se chamava Custódia.

Custódia – Meu Deus, o que será do meu ofício? Minha Confeitaria do Império
Irá cair, como caiu Dom Pedro?
E Deus, atenderá as minhas súplicas?
E se eu mudar a minha tabuleta
Para Confeitaria da República?
Devo pensar também nos descontentes
Tanto no Império quanto na República.
E se eu, para acabar com essa discórdia,
Buscar um novo nome para a casa
Como... Confeitaria da Custódia?

CENA 8

Narrador – O pai de Flora era da oposição; mas, por motivos difíceis de explicar aqui, foi nomeado governador de uma província distante. Longe, muito longe dos desejos de Flora.

Flora, desolada, se despede de sua cidade.

Flora – Adeus, cidade, adeus, felicidade
Adeus minha aventura, minha fé
Adeus, cidade minha onde nasci
Onde sonhei meus sonhos de menina
Adeus, minha cidade, minha mina
Onde jaz o minério do meu sonho
Adeus meu porto, meu país, meu cais
Será que parto para nunca mais?
Adeus, minha cidade, meu piano
Teclado em que eu fazia tantos planos
Adeus, meu mar, minhas praias sem fim
Adeus, meu sol, meu sal, meus arlequins
Adeus, meu porto, meu país, meu cais
Será que parto pra nunca mais?
Pra nunca mais, nunca mais?

CENA 9

*Cais do porto.
Os dois irmãos acenam
com lençinhos para Flora,
que parte num navio.*

Narrador – Com a partida de Flora, Pedro e Paulo caíram das nuvens. Melhor do que cair de um terceiro andar.

(Pausa)

Mas o tempo passou. E eis a nossa mocinha de volta.

CENA 10

Pedro – Quem é a minha amada, a minha deusa?

Paulo – A minha flor, meu céu, minha princesa?

Pedro – Quem é a minha amada, a minha deusa?

Paulo – A minha flor, meu céu, minha princesa?

*Os dois irmãos ajoelham-se e tomam
as mãos dela entre as suas.*

Flora – Ai, duas almas no meu seio moram.
Alma gentil que me partiste
Entre dois seres tão angelicais
Alma minha que mora no meu caos
Alma que me devora nos meus ais
Alma minha gentil que me partiste
Entre dois seres gêmeos desiguais
Cada qual com sua parte iluminada
Cada qual com sua treva, sua alvorada
Eu, entre os dois, não sei pra onde ir
Confesso que não sei me decidir.

A Procura da Flor

CENA 11

Natividade volta ao Caboclo.

Natividade – Senhor Caboclo, amo essa menina
Como se fosse minha própria filha
Queria que ela entrasse na família
Não compreendo sua indecisão.
Como se não bastasse, tenho medo
Que possa magoar o Paulo ou o
Pedro,
Com essa incapacidade de escolher.
Suplico!
Me diga o que fazer!

Caboclo – Não há nada a fazer, porque o futuro
só quem pode escolher são os orixás, os orixás, os
orixás. Eles vão nos dizer o que será.

Natércia – Senhor Caboclo, como vou fazer para
conter meu coração aflito?

Caboclo – Os orixás darão seu veredito. Êpa-babá,
epá-bomila: babá ebô!

CENA 12

*Flora diante de Pedro e Paulo,
aparentando fraqueza.*

Pedro e Paulo – Nós decidimos de comum acordo:
Quem for escolhido pelo teu amor, seja qual for
a escolha que tu faças, deixará o campo livre ao
vencedor.

Flora – Falam de meu amor como se houvesse um
campo de batalha no meu ser. Como se eu fosse
seu troféu de guerra. Como se não houvesse nessa
terra o direito de querer e não querer.

Paulo – Claro! Nós respeitaremos tua escolha!

Pedro e Paulo – Seja qual for de nós o preterido:
Nosso desejo é ser o teu marido.

Flora – Não sei qual é a maré do meu amar. Só sei
que não pretendo me casar.

Pedro – Ah! Como me dói, amada, o teu dizer!
Sinto-me condenado ao desencanto!

Paulo – Ah! Como me dói, amada, a tua fala! Como
me dói por ter-te amado tanto!

Flora começa a tossir

Narrador – Pedro, que era médico, percebeu a
fraqueza física de Flora. Os dois continuam a
frequentar a amada. Mas a luz da moça é cada vez
mais rara.

(Pausa).

Um dia Flora pareceu melhorar, e pediu um pouco
mais de luz e de céu.

Flora se deita sobre uma cama

Narrador – Houve tempo bastante para que se
fizesse a despedida entre Flora e a vida.

Flora – Por favor, abram-me as janelas.

Narrador – Abriram-se as janelas. Flora voltou-se
para o lado da luz. Disseram que os dois irmãos
queriam visitá-la. Ela, já fora de si, respondeu:

Flora (*agonizante*) – Que irmãos?

Narrador – Era o delírio. Flora acabou como uma
dessas tardes rápidas, que fazem doer as saudades
do dia.

*Vemos o enterro de Flora,
com a consternação geral.
Todo o elenco comovido,
ao som de um pequeno réquiem.*

CENA 13

Narrador – Quando se completou o primeiro mês
da morte de Flora, Pedro saiu cedo de casa e foi ao
cemitério.

*Vemos Pedro diante do túmulo de Flora,
depositando flores sobre a tumba.*

Pedro – Adeus, amor, e pra sempre adeus,
Guardo a memória dos encantos teus,
E enquanto essa lembrança me restar
Trago-te flores pra guardar o amor
Pra que qualquer adeus seja menor
Do que essa dor que te festeja assim.
Recebe, minha amada, o meu amor.

Narrador – Paulo teve a mesma ideia. Entrou
pelo outro lado do cemitério e, a princípio, não
percebeu a presença do irmão.

*Paulo chega com flores
semelhantes às do irmão.
Canta para o túmulo de Flora,
sem se dar conta de que Pedro
está do outro lado.*

Paulo – O tempo sem você é um tempo não
O que restou de mim caminha aqui
Eu, arlequin da minha própria dor,
Que é a imperatriz da minha solidão.
O tempo sem você é um tempo não.
Sou uma história que chegou ao fim,
Que chegou ao fim.
Mas continua aqui dentro de mim.

Narrador – De repente, Paulo vê Pedro junto à
tumba.

Paulo (à plateia) – O que faz meu irmão diante da
tumba onde jaz a mulher que eu tanto amei?

Aproxima-se do irmão

Paulo – O que fazes aqui diante daquela por quem
tanto sonhei?

Pedro – Já se esqueceu? Também sonhei por ela e
agora sofro diante de sua morte.

Paulo – Eu sofro mais! Meu amor é mais forte do
que o teu.

Pedro – Meu amor é mais forte do que o teu.

Paulo – É o meu!

Pedro – É o meu!

Paulo – É o meu!

Pedro – É o meu!

Paulo/Pedro – é o meu/o meu/meu/meu/meu.

*Ante o duelo de opiniões,
Flora se ergue de seu túmulo*

Flora – Ó meus amados, chega de disputas, que o
meu amor será sempre dos dois. Se existe um céu,
lá estaremos unidos por esse amor que sobrevive
à morte.

*Entra Natividade,
no espaço mágico do palco*

Natividade – Que o céu te guarde, Flora tão
querida! Em breve partirei ao encontro teu. Serei
feliz por ver os três reunidos, reconciliando tudo o
que foi meu.

Pedro (*a Paulo*) – Se Flora outrora me apartou de
ti, que agora seja a nossa união.

Paulo – Talvez morresse para isso mesmo, para
selar de vez nossa amizade, mesmo guardando
nossas diferenças.

Natividade – Posso morrer tranquila, que assim
seja! (*a Flora*) Que Deus do céu pra sempre te
proteja!

Flora – E eu posso ser feliz com minha morte,
trazendo paz a quem amava tanto!

Pedro e Paulo – Que assim Flora se torne o nosso
elo e cesse para sempre esse duelo.

*Os dois irmãos se abraçam comovidos.
Flora e Natividade confraternizam.*

F I M

Concerto de Câmara | Canto e piano

11/11 às 20h

Casa da Música Sônia Cabral

Canto e Piano

Soprano: Masami Ganey

Piano: Alberto Heller

Repertório

L'Aurore - Gabriel Fauré
Comme Dieu rayonne - Gabriel Fauré
Donc, ce sera par un clair jour d'été - Gabriel Fauré
Crépuscule - Mel Bonis
Evensong - Liza Lehman
Ständchen - Franz Schubert
Despondency - Francine Benoit
Un grand sommeil noir - Nadia Boulanger
Die Stadt - Franz Schubert
Ihr Bild - Franz Schubert
Coração Triste - Alberto Nepomunceno
Ma jeunesse - Reynaldo Hahn
Hier - Francis Poulenc
Poema recitado: *Le Chant du Cygne* - Théophile Gautier
Morgen - Richard Strauss

Apresentação

O olhar poético para o tempo, a natureza e sua relação com a vida humana são temas comuns nas obras deste programa. Vamos passando pelos diversos momentos do dia, que guardam ligações com estados de alma. Começamos com três canções de Gabriel Fauré. Leve e luminosa, *L'aurore* (A aurora) descreve imagens e sons do despertar da natureza. *Comme dieu rayonne* (Como Deus brilha) exalta, numa atmosfera de prece sublinhada pela música, a natureza como manifestação de Deus. Em *Donc, ce sera par un clair jour d'été* (Então será em um dia claro de verão), a natureza ressoa os desejos de dois amantes.

Segue-se *Au Crépuscule* (Ao crepúsculo), de Mel Bonis. A peça traz uma sensação de movimento constante na região média do piano, enquanto paira uma melodia aguda, dando a ideia de uma cena de contemplação do pôr do sol em um lago ou mar calmo. Na delicada *Evensong* (Canção da tarde), de Liza Lehmann, a saudação à tarde e a preparação para a noite, pedindo aos anjos o sono.

Ao longo do restante do programa, temos algumas canções do ciclo *Schwanengesang* (O canto do cisne), de Schubert, organizado postumamente com canções compostas no fim de sua vida. Em *Ständchen* (Serenata), um convite ao amor. Em *Die Stadt* (A cidade), a lembrança dolorosa da perda da amada, lamentada dentro de um pesadelo em *Ihr Bild* (Seu retrato).

Intercaladas a estas, temos *Despondency* (Desânimo), da compositora francesa radicada em Portugal Francine Benoit, com texto de Antero de Quental, que expressa uma total desilusão com a vida. Em *Un grand sommeil noir* (Um grande sono negro), sobre poema de Paul Verlaine, Nadia Boulanger apresenta um pungente retrato da depressão, com uma dramaticidade pouco usual para o repertório camerístico francês do período.

Coração Triste, de Alberto Nepomuceno, sobre poema de Machado de Assis, é uma melancólica contemplação do solitário outono da vida. Em *Ma Jeunesse* (Minha juventude), de Reynaldo Hahn, a constatação da perda da juventude e o pedido de que fique ao menos na memória. Na mesma linha, *Hier* (Ontem), de Francis Poulenc, em que o passado é comparado a um chapéu gasto, um vestido fora de moda, uma sombra no quarto.

Na sequência temos uma delicada abordagem do tema da morte no poema de Théophile Gautier, com o cisne que canta ao pressenti-la. Encerramos com *Morgen* (Manhã), de Richard Strauss, e a esperança de um sol que voltará a brilhar, talvez numa outra vida, mas, sobretudo, neste momento.

Victor-Marie Hugo

L'Aurore

A aurora

L'aurore s'allume;
L'ombre épaisse fuit;
Le rêve et la brume
Vont où va la nuit;
Paupières et roses
S'ouvrent demi-closes;
Du réveil des choses
On entend le bruit

Luzes da aurora;
A sombra espessa se esvai;
O sonho e a névoa
Partem com a noite;
Pálpebras e rosas
Se abrem semi-cerradas;
Do despertar das coisas
Ouve-se o som

Tout chante et murmure
Tout parle à la fois
Fumée et verdure
Les nids et les toits;
Le vent parle aux chênes
L'eau parle aux fontaines;
Toutes les haleines
Deviennent des voix!

Tudo canta e sussurra
Tudo fala ao mesmo tempo
Vapores e vegetação
Os ninhos e os telhados;
O vento conversa com os carvalhos
A água fala com as fontes;
Toda respiração
Se torna voz!

Charles van Lerberghe

Comme Dieu rayonne

Como Deus brilha

Comme Dieu rayonne aujourd'hui,
Comme il exulte, comme il fleurit
Parmi ces roses et ces fruits!
Comme il murmure en cette fontaine!
Ah! comme il chante en ces oiseaux ...
Qu'elle est suave son haleine
Dans l'odorant printemps nouveau!
Comme il se baigne dans la lumière
Avec amour, mon jeune dieu!
Toutes les choses de la terre
Sont ses vêtements radieux.

Como Deus brilha neste dia,
Como ele exulta, como floresce
Por entre essas rosas e esses frutos!
Como sussurra nesta fonte!
Ah! Como ele canta nestes pássaros...
Que suave sua respiração
Na primavera perfumada que se inicia!
Como ele se banha na luz
Com amor, meu jovem deus!
Todas as coisas da terra
São suas vestes radiantes.

Paul Verlaine

Donc, ce sera par un clair jour d'été

Assim, isso se dará num claro dia de verão

Donc, ce sera par un clair jour d'été ;
Le grand soleil, complice de ma joie,
Fera, parmi le satin et la soie,
Plus belle encor votre chère beauté ;

Assim, isso se dará num claro dia de verão;
O grande sol, cúmplice da minha alegria,
Entre o cetim e a seda,
Te deixará ainda mais bela

Le ciel tout bleu, comme une haute tente,
Frisonnera somptueux à longs plis
Sur nos deux fronts heureux qu'auront pâlis
'émotion du bonheur et l'attente ;

O céu todo azul, como uma tenda alta,
Se ondulará suntuoso em longos vincos
Sobre nossas fronteiras felizes
que terão desvanecido
A emoção da felicidade e a espera

Et quand le soir viendra, l'air sera doux
Qui se jouera, caressant, dans vos voiles,
Et les regards paisibles des étoiles
Bienveillamment souriront aux époux.

E quando a noite chegar, o ar será suave
E brincará, carinhoso, entre teus véus,
E os olhares tranquilos das estrelas
Vão sorrir aos cônjuges com benevolência.

Constance Morgan

Evensong

Fold your white wings, dear Angels
Fold your white wings;
Dew falls and nightingale softly now sings
Across the lawn lie shadows, so still, so deep

Dear loving Angels, pass not by

Hush me to sleep
Night falls, and whisp'ring goes the wind
Along the sea;
Fold your white wings, dear Angels
Fold them, dear Angels
Fold them round me

Dobrem suas asas brancas, anjos queridos
Dobrem suas asas brancas
O orvalho cai e o rouxinol canta suavemente agora
Pela relva há sombras, tão quietas, tão profundas

Caros anjos amorosos, não passem ao largo,

Me acalmem para que eu durma
A noite cai, e o vento vai sussurrando
Junto ao mar;
Dobrem suas asas brancas, anjos queridos
Dobrem-nas, anjos queridos
Dobrem-nas em volta de mim

Ludwig Rellstab

Ständchen Serenata

Leise flehen meine Lieder
Durch die Nacht zu dir,
In den stillen Hain hernieder
Liebchen, komm zu mir!

Flüsternd schlanke Wipfel rauschen
In des mondes Licht.
Des Verräters feindlich Lauschen
Fürchte, Holde, nicht.

Hörst die Nachtigallen schlagen?
Ach sie flehen dich
Mit der Töne süßen Klagen
Flehen sie für mich.

Sie verstehn des Busens Sehnen
Kennen Liebesschmerz,
Rühren mit den Silbertönen
Jedes weiche Herz.

Laß auch dir die Brust Bewegen,
Liebchen, höre mich!
Bebend harrich dir entgegen!
Komm, beglücke mich!

Minhas canções suplicam baixinho
Através da noite, a ti,
Do bosque silencioso aqui embaixo:
Amada, vem até mim!

Delgadas frondes murmuram, sussurram
À luz do luar.
A escuta hostil do traidor –
Não a temas, minha querida.

Ouves os rouxinóis a cantar?
Ah, eles te suplicam,
Com os acordes de doces lamentos,
Eles suplicam por mim.

Eles entendem o anelo do peito,
Conhecem as dores do amor,
Tocam, com notas argêntas,
Qualquer coração sensível.

Deixa que teu peito também se comova,
Minha amada, ouve-me!
Trêmulo espero por ti!
Vem, dá-me a felicidade!

Francine Benoit

Despondency

Deixa-la ir, a ave a quem roubaram ninho e filhos, e tudo, em piedade.
Que a leve o ar, em fim da soledade onde as asas partidas a levaram ...

Deixa-la ir, a vela que arrojavam os tufões, pelo mar na escuridade, quando a noite surgiu da imensidade, quando os ventos do sul se levantaram ...

Deixa-la ir, a alma lastimosa que perdeu fé, e paz, e confiança, à morte quêda, a morte silenciosa.

Deixa-la ir, a noite desprendida, de um canto extremo, e a última esperança, e a vida, e o amor deixa-la ir a vida!

Edgar Varèse

Un gran sommeil noir

Un grand sommeil noir
Tombe sur ma vie:
Dormez, tout espoir
Dormez, toute envie!

Um grande sono sombrio
Cai sobre minha vida:
Dorme, toda esperança
Dorme, qualquer inveja!

Je ne vois plus rien
Je perds la mémoire
Du mal et du bien...
Ô la triste histoire!

Eu não vejo mais nada
Perco a memória
Do mal e do bem...
Ó triste história!

Je suis un berceau
Qu'une main balance
Au creux d'un caveau:
Silence, silence!

Sou um berço
Que uma mão balance
Numa vala de sepultura
Silêncio, silêncio!

Heinrich Heine

Die Stadt A cidade

Am fernen Horizonte
Erscheint, wie ein Nebelbild,
Die Stadt mit ihren Türmen
In Abenddämmerung gehüllt.

No horizonte, lá longe,
Surge, como uma imagem de névoa,
A cidade com suas torres
Envolta na luz do crepúsculo.

Ein feuchter Windzug kräuselt
Die graue Wasserbahn;
Mit traurigem Takte rudert
Der Schiffer in meinem Kahn.

Um sopro de vento úmido encrespa
O cinzento curso d'água;
Numa triste batida dos remos
O barqueiro conduz meu batel.

Die Sonne hebt sich noch einmal
Leuchtend vom Boden empor,
Und zeigt mir jene Stelle,
Wo ich das Liebste verlor.

Mais uma vez o sol se levanta
Da terra a brilhar,
E me aponta para o lugar
Onde perdi minha amada.

Heinrich Heine

Ihr Bild O retrato dela

*Ich stand in dunkeln Träumen,
Und starrt' ihr Bildnis an,
Und das geliebte Antlitz
Heimlich zu leben begann.*

Eu estava imerso em sonhos obscuros
E contemplava o retrato dela
E seu semblante amado
Ganhou vida em segredo.

*Um ihre Lippen zog sich
Ein Lächeln wunderbar,
Und wie von Wehmutstränen
Erglänzte ihr Augenpaar.*

Em seus lábios desenhou-se
Um sorriso maravilhoso,
E cheios de lágrimas melancólicas
Seus olhos cintilaram.

*Auch meine Tränen flossen
Mir von den Wangen herab –
Und ach, ich kann es nicht glauben,
Dass ich dich verloren hab'!*

As lágrimas também correram
Pela minha face –
E, ai! não posso acreditar
Que eu te perdi!

Machado de Assis

Coração Triste

No arvoredo sussurra o vendaval do outono,
Deita as folhas á terra, onde não ha florir
E eu contemplo sem pena esse triste abandono;
So eu as vi nascer, vejo-as só eu cahir.

Transforma o frio inverno a agua em pedra dura,
Mas torna a pedra em agua um raio de verão;
Vem, ó sol, vem, assume o throno teu na altura,
Vê se pódes fundir meu triste coração.

Como a escura montanha, esguia e pavorosa
Faz, quando o sol descamba, o valle ennoitecer,
A montanha da alma, a tristeza amorosa,
Tambem de ignota sombra enche todo o meu ser.

Hélène Vacarescu

Ma jeunesse Minha juventude

*Ma jeunesse, toujours brisée,
Comme une forêt par le vent,
Garde encore assez de rosée
Pour briller au soleil levant.*

Minha juventude, sempre destroçada,
Como uma floresta pelo vento,
Guarda ainda orvalho suficiente
Para brilhar ao sol nascente

*Ma jeunesse, toujours remplie
Par l'amour ou le désespoir,
Garde encore assez de folie
Pour aimer leur mortel pouvoir!*

Minha juventude, sempre cheia
De amor ou desespero,
Guarda ainda loucura suficiente
Para amar seu poder mortal!

*Ma jeunesse, aux fleurs finissantes,
Garde encore, malgré les jours,
Ce charme frêle des absentes,
Qui semblent être là, toujours.*

Minha juventude, de flores murchas
Guarda ainda, apesar dos dias,
Esse frágil encanto dos ausentes,
Que parecem estar lá, sempre.

Louise Lalane

Hier

*Hier, c'est ce chapeau fané
Que j'ai longtemps traîné.
Hier, c'est une pauvre robe
Qui n'est plus à la mode.
Hier, c'était le plus beau couvent,
Si vide maintenant,
Et la rose mélancolie
Des cours de jeune fille.
Hier, c'est mon cœur mal donné.
Une autre, une autre année!
Hier n'est plus ce soir qu'une ombre
Près de moi dans ma chambre.*

Ontem - é aquele chapéu desbotado
Que eu usei por muito tempo.
Ontem - é um vestido gasto
Que não está mais na moda.
Ontem - foi o mais belo convento,
Tão vazio agora
E a melancolia cor-de-rosa
Das aulas de menina.
Ontem - é meu coração mal dado
Ano após ano!
Ontem - é apenas uma sombra esta noite
ao meu lado no meu quarto.

Théophile Gautier

Le Chant du Cygne

*Le cygne, lorsqu'il sent venir l'heure suprême,
En chants mélodieux
À la blonde lumière, au beau fleuve qu'il aime,
Soupire ses adieux!*

O cisne, sentindo chegar a hora extrema,
Com cantos melódiosos
Sob a luz dourada, ao belo rio que ele ama
Suspira seu adeus!

*Ainsi cette pauvre âme, à la rive lointaine,
Lasse de trop souffrir,
S'exhalait en doux chants et déplorait sa peine
Au moment de mourir!*

Assim essa pobre alma, na margem distante,
Cansada de tanto sofrer,
Expirava em doces cantos e chorava sua dor
Na hora da morte!

John Henry Mackay

Morgen Manhã

*Und morgen wird die Sonne wieder scheinen
Und auf dem Wege, den ich gehen werde,
Wird uns, die Glücklichen, sie wieder einen
Inmitten dieser sonnenatmenden Erde...*

E amanhã o sol voltará a brilhar
E pelo caminho que trilharei
Ele tornará a nos unir, a nós, os venturosos,
Em meio a essa terra que respira sol...

*Und zu dem Strand, dem weiten, wogenblauen,
Werden wir still und langsam niedersteigen,
Stumm werden wir uns in die Augen schauen,
Und auf uns sinkt des Glückes stummes Schweigen...*

E até a praia, tão vasta, azulada pelas ondas,
Desceremos, em silêncio, lentamente;
Mudos nos olharemos nos olhos,
E sobre nós descera a quietude da felicidade...

Concerto de Câmara | Quarteto de cordas e violão

12/11, às 20h

Casa da Música Sônia Cabral

Quarteto de Cordas e Violão

Quarteto: Quarteto Bratya
Violão: Lucas Vieira

Repertório

Dar Templo ao Tempo - Eurico Carrapatoso
Prelúdio n.1 - Lina Pires de Campos
Retrato Brasileiro - Baden Powell
Dois Retratos de um País Despedaçado - André Mehmari
Quarteto n.6 - Heitor Villa-Lobos

Apresentação

Abrimos o concerto desta noite com a estreia brasileira de *Dar Templo ao Tempo*, do português Eurico Carrapatoso. A temática, segundo o compositor, foi despertada por uma crítica ao “tempo de negócio em que nos mergulhamos, que nos retira o direito ao ócio” e por suas visitas e memórias de sua terra natal, Alvites, em Três-os-Montes, bem próximo ao noroeste da Espanha. A obra traz também uma homenagem à história da música ibérica, acolhendo em seu templo “queridos mestres de uma nobreza antiga, de um passado distante”, com referências ao vilancico *Ay luna que reluces*, do século XVI, e ao *Concierto de Aranjuez* (1939), de Joaquín Rodrigo. Recomendamos a leitura do belíssimo texto sobre a criação desta obra elaborado por Carrapatoso, disponível no site do Festival.

Seguem-se obras brasileiras em que estão fortemente presentes o choro e a seresta. Este último predomina no *Prelúdio n. 1*, de Lina Pires de Campos, pelos gestos melódicos descendentes e uso dos “baixos” tão característicos do gênero. Em *Retrato Brasileiro*, de Baden Powell, caracterizado pelo próprio compositor como “choro lento”, a mesma atmosfera, em dois temas, um em caráter de lamento e outro mais expansivo.

A presença do choro, aliada ao título, faz pensar, no caso desta obra, e de *Dois retratos de um*

Brasil despedaçado, de André Mehmari, em uma referência à Suíte Retratos, de Radamés Gnattali, em que este homenageia grandes nomes da música brasileira. Os *Dois retratos* do título devem-se aos dois momentos musicais contrastantes - um mais lírico e outro mais gingado, sincopado. A obra foi escrita em 2017, época em que o compositor “acreditava que o Brasil não tinha como ficar ainda mais despedaçado”... Explora uma formação pouco comum no repertório camerístico, sendo ainda mais original por integrar o violão ao quarteto, não o tratando como instrumento solista.

Essa atmosfera estilística liga *Dois Retratos* à última obra do programa, também uma importante inspiração para as composições de Lina e Baden. O *Quarteto n. 6*, de Villa-Lobos, intitulado “Brasileiro”, guarda muitas semelhanças com as suas *Bachianas*, do mesmo período, especialmente com os movimentos lentos da n. 4. Além das passagens seresteiras, podemos encontrar nessa obra evocações da música nordestina. Nos momentos mais líricos do 3º movimento, também é possível vislumbrar a influência que Villa teria sobre outros dois grandes nomes da nossa música, Claudio Santoro e Tom Jobim.

Concerto Vale

18/11, às 20h

Casa da Música Sônia Cabral

Orquestra Jovem Vale Música

Regência: Maestro Lucas Anízio

Repertório:

Três variações sobre ‘A Maré Encheu’ - Clarice Assad
Suíte para cordas - João Guilherme Ripper
Transitar - Valéria Romero
Instantes II (de Prados) - de Ernani Aguiar
Devaneio - Marisa Rezende

Apresentação

Este concerto é totalmente dedicado à música contemporânea latino-americana.

Três pequenas variações, de Clarice Assad, e *Pequena Suíte para Cordas*, de João Guilherme Ripper, são obras encomendadas pelo Projeto didático SINOS (Sistema Nacional de Orquestras Sociais), uma iniciativa da Funarte, em parceria com a Escola de Música da UFRJ. Recomendamos uma visita ao site do projeto, onde é possível inclusive acessar vídeos em que os compositores comentam suas obras.

Ouvindo a composição de Clarice, é interessante acompanhar as transformações de uma melodia conhecida, a canção folclórica *A maré encheu*. A primeira variação, denominada “cigana”, é modal e em compasso 7/8. Na segunda, uma canção suave, destaca-se a exploração dos *pizzicati*. A terceira, segundo a autora, é uma dança bem brasileira ritmicamente. Remete à música nordestina e ao ritmo do baião.

A *Suíte para Cordas*, de João Guilherme Ripper, combina tradição popular brasileira e tradição histórica da música europeia, numa abordagem que lembra, em alguns momentos, a das *Bachianas* de Villa-Lobos. Cada movimento é focado no tratamento de uma questão técnica (articulação, cordas duplas, etc.).

Instantes II, de Ernani Aguiar, baseia-se em um evento que acontece há mais de um século na cidade mineira de Prados - o Boi Mofado, em

que disputam o Boi Charmoso e o Boi Topa-Tudo, representando bairros da cidade. A razão do nome é o fato de os bois ficarem guardados o resto do ano.

Os movimentos são brevíssimos, fazendo jus ao título da obra. No Boi Mofado e na Ronda, de ritmo bem marcado, há evocações da rabeça nordestina, lembrando o Mourão, de Guerra-Peixe, professor do compositor. Na *Cantilena*, um lirismo seresteiro, combinando com a segunda variação da peça de Clarice, com a *Cantiga de Ripper* e com o *Devaneio*, de Marisa Rezende, encomendada especialmente para o Festival e inspirada, segundo a autora, no sonho, ao mesmo tempo individual e múltiplo, da humanidade.

Transitar, da compositora argentina Valeria Romero, é o segundo movimento da obra *El viaje interior*. Os frequentes momentos de uníssono ou homofonia entre dois ou mais naipes sugerem a ideia de uma jornada em conjunto, e os gestos amplos trazem a sensação de expansão. E é de fato uma expansão - do amor próprio e pelo outro, da experiência de vida, do olhar para o mundo - uma transformação interna vivida por Moguilevsky - personagem imaginário criado pela autora. Um texto mais detalhado e poético sobre a concepção da obra está disponível no site do Festival.

Intercâmbios Brasil-Portugal

19/11, às 20h

 Casa da Música Sônia Cabral

Cia Arepo | Espetáculo músico-teatral: *Beatriz*

Composição e Direção Musical: Luís Soldado
Tradução e Libreto: Luís Soldado
Encenação: Linda Valadas
Atriz: Rita Brütt
Barítono: Rui Baeta
Piano: Marta Menezes
Violino: Francisco Ramos

Trompa: César Luís
Cenografia e figurinos: Linda Valadas
Fotografia: Vitorino Coragem
Design gráfico: Maria Pinheiro
Desenho de luz: Luís Ferreira
Assistência musical: David Soldado
Produção: AREPO - Ópera e Artes Contemporâneas

Apresentação

Fundada em Portugal em 2019, a Companhia de Ópera e Artes Contemporâneas – AREPO tem como missão a pesquisa e criação operísticas e músico-teatrais que promovam a inovação artística e a coesão social. Seus espetáculos, quase sempre com abordagem participativa, levam a ópera a diferentes públicos e lugares, promovendo um convite à reflexão filosófica sobre os mais variados temas da sociedade atual. Entre suas produções podemos destacar *É possível resistir* (2019), ópera imersiva e itinerante que envolveu a comunidade da cidade de Torres Vedras, e *O Regresso da Norma* (2021), com um olhar questionador sobre a tradição operística e o contexto do pós-pandemia.

A poesia de Charles Bukowski (1920-1994) é simultaneamente esperançosa e miserável. O seu ceticismo em relação à experiência de estar vivo coloca a sua vida e a de todos nós em perspectiva. Foi este confronto e libertação que inspirou Linda Valadas e Luís Soldado a pensarem em *Beatriz* e na sua expressão no palco.

Uma atriz e um cantor, acompanhados por um trio de piano, violino e trompa, oferecem-nos uma narrativa emocional, em que põem em causa o seu lugar no mundo, o seu talento e a sua perseverança. Partindo de conflitos transversais à espécie humana, enquanto seres pensantes, pretende-se passar para o público o sentimento de dúvida existencial e a procura de apaziguamento. Através dos olhos de Beatriz, um dos protagonistas, a audiência entrará em contato com poemas icônicos do autor, como *The Genius of the Crowd*, *Bluebird*, *Go all the way* ou *The Strongest of the Strange*.

A partir da relação entre os intérpretes em cena, entre a palavra cantada e falada – por vezes em alternância, por vezes em conjunto – e das potencialidades tímbricas do trio, serão criados os ambientes sonoros que vão caracterizar toda a obra e movimento no espaço.

Apoio



Piano Solo

25/11, às 20h

 Casa da Música Sônia Cabral

Piano Solo

Piano: Ana Cláudia Assis

Repertório:

Ao fio dos anos e das horas - Fernando Lopes-Graça
Vision d'Enfant - Constança Capdeville
Méditation - Vianna da Motta
Von der Wiege bis Zum Grabe - F. Liszt

Apresentação

A música portuguesa, tão diversa e pouco conhecida por aqui, mais uma vez marca presença no nosso Festival. Em *Ao fio dos anos e das horas*, de Fernando Lopes-Graça, destaca-se a coerência entre as dezesseis pequenas peças despretensiosamente elaboradas ao longo de vários anos. Predomina nessa obra uma atmosfera contemplativa, por meio de gestos repetitivos e casuais, como alguém que tocasse a esmo para passar o tempo e parasse por momentos para olhar pela janela. O uso da dissonância sugere angústia sob uma aparente calma. Trechos em que o ritmo e a acentuação se destacam evocam a inspiração na música do húngaro Béla Bartók, nome de referência para o compositor.

Podemos notar em *Visions d'enfant*, escrita quando Constança Capdeville tinha entre 21 e 22 anos, o início das incursões cênicas que marcariam a sua produção, sobretudo em *Mamãe, eu vi na lua*, em que a pianista precisa encenar o espanto de uma criança. Diferentes atmosferas dançantes permeiam a obra - animada em *Quando eu for soldado*, introspectiva em *Humilde dança dos patinhos*, ou ainda pastoral em *Cançoneta incerta*. Enquanto a melancolia se destaca em *Yalmar Skulasson*, em *Croque-Mitaine* (Bicho-papão) predomina um caráter delicado e ameaçador.

A reflexão sobre o passar do tempo abrange ainda a relação intergeracional mestre-discípulo. Em *Méditation*, de Vianna da Motta, professor de Lopes-Graça, destaca-se a envolvente exploração da sonoridade da região grave. A agitada seção intermediária surpreende o ouvinte, como se fosse um pensamento que logo se afasta.

Em *Do berço ao túmulo*, do húngaro Franz Liszt, professor de Vianna da Motta, nota-se a ênfase ao aspecto cíclico da vida. O *berço* tem a regularidade rítmica e a circularidade melódica comuns às canções de ninar. Os ímpetus da juventude, retratados por meio de acentos, *tremoli*, repetições rítmicas-melódicas e exploração das ressonâncias extremas, são o tema do segundo movimento, *O combate pela vida*. O ciclo se fecha desde o título no terceiro movimento, *No túmulo, berço da vida futura*. O cromatismo descendente traz a ideia da morte como aceitação. A melodia que se segue, pairando no registro agudo, sugere o rumo à vida futura. A unidade da obra é marcada pelo retorno dos temas do berço (ciclo da vida) e do segundo movimento (certeza na caminhada). Escrita por um abade, é a música de um crente.

Concerto de encerramento

26/11, às 20h

Teatro Glória | Centro Cultural Sesc Glória

OSÉS e vencedores do concurso

Natércia Lopes

Solistas: Natércia Lopes, Laura Duarte, Letícia Moraes, Elizete Felix (sopranos)

Orquestra Sinfônica do Espírito Santo

Regência: Maestro Helder Trefzger

Repertório

Três fragmentos sobre as letras B-A-C-H - Claudio Santoro

Je Veux Vivre - Charles Gounod

Je suis encore tout étourdie - Jules Massenet

Profitons bien de la jeunesse - Jules Massenet

È strano! - Giuseppe Verdi

Abertura Alma - Claudio Santoro

Nostalgia - Alceu Camargo

Aria Na época... - Leonardo Martinelli

Porgi amor - W. A. Mozart

Dove sono i bei momenti - W. A. Mozart

Stridono Lassù - Ruggero Leoncavallo

Apresentação

Ouviremos neste concerto três vencedoras do 1º Concurso de Canto Natércia Lopes, além da própria soprano homenageada no evento. Claudio Santoro (1919-1989), de quem temos tido o prazer de ouvir diversas obras nos últimos anos do Festival, é o compositor homenageado desta edição. Seus *Três fragmentos sobre as letras B-A-C-H* são uma referência, ao mesmo tempo, à tradição da música ocidental, na pessoa do célebre compositor alemão, e às notas Si bemol, Lá, Dó e Si, representadas pelas letras de seu sobrenome, com as quais se inicia e nas quais se baseia a obra.

O primeiro bloco de árias é dedicado à juventude. Em *Je veux vivre* Julieta afirma seu desejo de aproveitar a vida antes de se casar, mal sabendo que está prestes a conhecer Romeu e se apaixonar perdidamente. Logo depois, dois momentos da ópera *Manon*, de Jules Massenet. Acompanhamos a perda da inocência da protagonista, inicialmente em *Je suis encore tout étourdie*, confusa durante a viagem para ingressar em um convento, e posteriormente, como amante de um homem poderoso, um convite a aproveitar a juventude em *Profitons bien de la jeunesse*.

Em *È strano... Sempre libera*, da ópera *La Traviata*, de Giuseppe Verdi, a cortesã Violetta, surpresa por estar apaixonada e ciente de que está tuberculosa, debate-se entre a perspectiva do amor tranquilo de Alfredo e de uma vida consumida nos “vórtices do prazer”.

A reflexão sobre o envelhecimento é outro tema presente neste programa. Em *Dis-moi que je suis belle*, da ópera *Thaïs*, também de Massenet, a personagem-título, diante do espelho, surpreende-se ao perceber os sinais do passar do tempo em seu rosto, suplicando desesperada a Vênus que conserve sua beleza. Na ária da ópera *O canto do cisne*, com música de Leonardo Martinelli e libreto de Livia Sabag, *Olga*, uma veterana, reconhecida e solitária atriz, relembra um intenso amor de juventude que a abandonou por considerar que sua profissão não a tornava digna para o casamento.

A dolorosa lembrança da felicidade amorosa que ficou no passado é o elo entre a canção *Nostalgia*, de Alceu Camargo, paranaense radicado no Espírito Santo, as duas árias da Condessa de Almaviva em *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e a canção *Meu amor me disse adeus*, de Santoro, utilizada como tema da protagonista em sua ópera *Alma*. A trama, centrada numa jovem que ignora o amor de um escritor e vive uma relação abusiva com um cafetão, baseia-se na primeira parte de *Os condenados*, de Oswald de Andrade, escritor que teve papel central na Semana de Arte Moderna, cujo centenário celebramos neste ano.

Em vez do olhar para si do eu-lírico feminino como vítima do passar do tempo, tão presente neste repertório, finalizamos o concerto com a ária de Nedda, um momento de esperança e busca de libertação dentro da ópera *Pagliacci*, de Leoncavallo.

Orquestra Sinfônica do Espírito Santo

Maestro Titular Helder Trefzger

Flautas / Flautim:

Danilo Klen Silveira

José Benedito Viana Gomes

Lucas Rodrigues da Costa

Oboés / Corne inglês:

Marcus Vinícius de Mello Chaves

Mosineide Schulz Ribeiro

Nathalia Maria Souza Da Silva

Clarinetes / Clarone:

Cristiano Alves Costa

Danilo Soares do Carmo Oliveira

Fagotes / Contrafagote:

Ariana Mendonça Pereira Fernandes

Deyvisson Vinicius de Vasconcelos

Felipe Reis Rodrigues

Trompas:

Alan Vinícius de Souza

Filipe Vieira Antunes Rocha

Ricardo Ferreira Lepre

Uriel Borges Vieira Silva

Trompetes:

Anderson Ferreira da Silva

Mizael de Andrade

Renan da Silva Sena

Trombones:

Fernando Ferreira

Fredson Luiz Monteiro

Ricley Ribeiro

Trombone Baixo:

Jorge Luiz de Melo

Tuba:

Deivid Wilson Peleje

Tímpanos / Percussão:

Gabriel Novais de Almeida

Marco Antônio Reis Lima

Harpa:

Maíni Faria Moreno

Violinos I:

Diego Adinolfi Vieira

Elton Reis Mancuzo

Felipe Ribeiro da Silva

Lucas Rodrigues Mendonça

Marcos Fontes Carvalho Silva

Oscar David Cruz Orjuela

Wagner Pereira de Souza

Violinos II:

Gabriel Alomba Pinto

Ilberto Kiepper

Junia Lins Gruvira dos Santos

Alexandre de Oliveira Lopes

Ed Carlo Kiepper

Edilene Kiepper Lopes

Violas:

Carla Fernandes Cardozo

Carlos Roberto Berto

Daniel Damasceno Amaral

Ernesto José Peña Gonzáles

Maria Aparecida Reis Valiatti Passamae

Rafael Nunes de Oliveira

Renata de Oliveira Lopes Mendes

Rodney de Amorim Silveira

Violoncelos:

Alex Nunes Castilhos

Christian Alberto Munawek

Fabrizio Acelino Brogio De Moura

Felipe de Luna Silva

Gina Denise Barreto Soares

Jonathan Santos Azevedo

Sanny Santos de Souza

Contrabaixos:

Felipe Medeiros Fagundes

Jean Carlos Almeida de Oliveira

João Paulo Ferreira Campos

Leandro Nery Alves

Michael Hochreiter

Equipe Administrativa/Técnica:

Graziella da Silva Cruz

Rafael Schirmer Francisco

Rafael da Costa Santos

Daniel de Castro Rodrigues

Je veux vivre

Ópera: Roméo et Juliette

Música: Charles Gounod

Texto: Jules Barbier e Michel Carré

Je veux vivre
Dans ce rêve qui m'enivre;
Ce jour encore,
Douce flamme,
Je te garde dans mon âme
Comme un trésor!

Cette ivresse
De jeunesse
Ne dure, hélas, qu'un jour!
Puis vient l'heure
Où l'on pleure,
Le cœur cède à l'amour,
Et le bonheur fuit sans retour.

Ah!
Je veux vivre
Dans ce rêve qui m'enivre;
Ce jour encore,
Douce flamme,
Je te garde dans mon âme
Comme un trésor!

Loin de l'hiver morose
Laisse-moi sommeiller
Avant de l'effeuiller.
Ah!
Douce flamme,
Garde mon trésor
Longtemps encore!

Je suis encor tout étourdie

Ópera: Manon

Música: Jules Massenet

Texto: Henri Meihac e Philippe Gille

Je suis encor tout étourdie,
je suis encor tout engourdie!
Ah! mon cousin ! Excusez-moi!
Excusez un moment d'émoi!
Je suis encor tout étourdie!
Pardonnez à mon bavardage,
j'en suis à mon premier voyage!
Le coche s'éloignait à peine,
que j'admira de tous mes yeux,
les hameaux, les grands bois, la plaine,
les voyageurs jeunes et vieux.
Ah! mon cousin, excusez-moi,
c'est mon premier voyage!
Je regardais fuir, curieuse,
les arbres frissonnant au vent!
Et j'oubliais toute joyeuse,
que je parlais pour le couvent!
Devant tant de choses nouvelles,
ne riez pas, si je vous dis
que je croyais avoir des ailes
et m'envoler en paradis!
Oui, mon cousin!
Puis, j'eus un moment de tristesse,
je pleurais, je ne sais pourquoi.
L'instant d'après, je le confesse,
je riais, ah, ah, ah, etc.
Je riais, mais sans savoir pourquoi!
Ah, mon cousin, excusez-moi,
ah, mon cousin, pardon!
Je suis encor tout étourdie, etc.

Je marche sous tous les chemins... Obéissons quand leur voix appelle

Ópera: Manon

Música: Jules Massenet

Texto: Henri Meihac e Philippe Gille

Je marche sur tous les chemins,
aussi bien qu'une souveraine;
on s'incline, on baise ma main,
car par la beauté je suis reine!
Je suis reine!
Mes chevaux courent à grands pas;
devant ma vie aventureuse,
les grands s'avancent chapeau bas;
je suis belle, je suis heureuse!
Autour de moi tout doit fleurir!
Je vais à tout ce qui m'attire!
Et si Manon devait jamais mourir,
ce serait, mes amis, dans un éclat de rire!
Ah! ah! ah! ah!
Obéissons quand leur voix appelle,
aux tendres amours,
toujours, toujours, toujours,
tant que vous êtes belle,

usez sans les compter vos jours, tous vos jours!
Profitons bien de la jeunesse,
des jours qu'amène le printemps;
aimons, rions, chantons sans cesse,
nous n'avons encor que vingt ans!

Le cœur, hélas! le plus fidèle,
oublie en un jour l'amour, l'amour,
et la jeunesse ouvrant son aile a disparu
sans retour, sans retour.

Profitons bien de la jeunesse,
bien courte, hélas ! est le printemps!
Aimons, chantons, rions sans cesse,
nous n'aurons pas toujours vingt ans!

È strano!

Música: Giuseppe Verdi

È strano! è strano! in core
Scolpiti ho quegli accenti!
Saria per me sventura un serio amore?
Che risolvi, o turbata anima mia?
Null'uomo ancora t'accendeva O gioia
Ch'io non conobbi, essere amata amando!
E sdegnarla poss'io
Per l'aride follie del viver mio?
Ah, fors'è lui che l'anima
Solinga ne' tumulti
Godea sovente pingere
De' suoi colori occulti!
Lui che modesto e vigile
All'egre soglie ascese,
E nuova febbre accese,
Destandomi all'amor.
A quell'amor ch'è palpito
Dell'universo intero,
Misterioso, altero,
Croce e delizia al cor.
A me fanciulla, un candido
E trepido desire
Questi effigiò dolcissimo
Signor dell'avvenire,
Quando ne' cieli il raggio
Di sua beltà vedea,
E tutta me pascea
Di quel divino error.
Sentia che amore è palpito

Dell'universo intero,
Misterioso, altero,
Croce e delizia al cor!
Follie! follie delirio vano è questo!
Povera donna, sola
Abbandonata in questo
Popoloso deserto
Che appellano Parigi,
Che spero or più?
Che far degg'io!
Gioire,
Di voluttà nei vortici perire.
Sempre libera degg'io
Folleggiar di gioia in gioia,
Vo' che scorra il viver mio
Pei sentieri del piacer,
Nasca il giorno, o il giorno muoia,
Sempre lieta ne' ritrovi
A dilette sempre nuovi
Dee volare il mio pensier.

Sempre libera degg'io
Folleggiare di gioia in gioia
Vo' che scorra il viver mio
Pei sentieri del piacer
Nasca il giorno, o il giorno muoia
Sempre lieta ne' ritrovi
A dilette sempre nuovi
Dee volare il mio pensier
Dee volar
Dee volar

Dee volare il mio pensier
Ah
Ah
Ah, il pensier
Amor, amor è palpito (oh)
Dell'universo intero (amore)
Misterioso, altero
Croce
Croce e delizia
Croce e delizia
Delizia al cor
Follie!
Follie!
Ah! Ah, sì
Gioir!
Gioir! Ah!
Sempre libera degg'io
Folleggiare di gioia in gioia
Vo' che scorra il viver mio

Pei sentieri del piacer
Nasca il giorno, o il giorno muoia
Sempre lieta ne' ritrovi, ah, ah
A diletta sempre nuovi
Dee volare il mio pensier
Dee volar
Dee volar
Dee volare il mio pensier
Ah
Ah
Ah, il pensier
dee volar
(Dell'universo) ah! Ah!
Il mio pensier
(Amor è palpito) dee volar
(Dell'universo) ah! Ah!
Il mio pensier
Il mio pensier
Ah! Ah! Ah!

Nostalgia

Música: Alceu Camargo
Texto: Maria Helena Dessaune

No meu caminho amor
Vou te levar eu sei
Se a dor de te perder marcou,
Saudade é bem maior

Desesperar talvez
Gritar pro mundo ouvir
Morrer é bem melhor
Que a nostalgia em mim

Calai canções de amor
Preciso te esquecer
Silêncio que meu coração
Sangrou, sangrou demais

A dor crescendo e eu
Tentando prosseguir
E apesar dos danos
Te amando até meu fim.

Porgi amor

Ópera: Le Nozze di Figaro
Música: Wolfgang Amadeus Mozart
Texto: Lorenzo Da Ponte

Porgi, amor, qualche ristoro
al mio duolo, a' miei sospir.
O mi rendi il mio tesoro,
o mi lascia almen morir.

Aria: Na época

Ópera: O Canto do Cisne
Música: Leonardo Martinelli
Texto: Livia Sabag
Adaptação da obra homônima de
Anton Tchekhov

Na época em que eu era uma jovem atriz, que
começava a me
entusiasmar pela profissão, um rapaz me amou
apenas pela minha arte...
Elegante, forte como um touro, jovem, fogoso como
um amanhecer de verão!

Não havia noite que pudesse resistir ao seu olhar,
ao seu sorriso maravilhoso.
Lembro-me de estar diante dele, como estou agora
diante de você... estava,
naquele dia, mais lindo do que nunca, olhava para
mim de um jeito...
Carícia, veludo, voragem, brilho da juventude! En-
levada, feliz, entregue em seus
braços, peço a ele: - Me faça feliz... mas ele... ele
diz: - Abandone o palco! Está entendendo? Ele podia
amar uma atriz, mas casar-
se com ela - isso nunca!
Lembro que naquele dia eu estava representando.
Enquanto eu atuava, sentia meus olhos se abrindo.
Compreendi que não existe
arte sagrada. Tudo é sonho, ilusão, que eu não pas-
so de uma escrava, um
brinquedo para o ócio dos outros. Foi então que
compreendi o público. Deixei
de acreditar nos aplausos, nas flores, nos arroubos.
Por vaidade, ele procura me
conhecer de perto. Mas continuo a ser uma estra-
nha. Nunca se rebaixará a ficar
comigo, a ser meu marido, me apresentar para seus
pais. Nunca! Nunca.
Nunca...

Dove son i bei momenti

Ópera: Le Nozze di Figaro
Música: Wolfgang Amadeus Mozart
Texto: Lorenzo Da Ponte

E Susanna non vien! Sono ansiosa
di saper come il Conte
accolse la proposta. Alquanto ardito
il progetto mi par, e ad uno sposo
sì vivace, e geloso!
Ma che mal c'è? Cangiando i miei vestiti
con quelli di Susanna, e i suoi co' miei...
al favor della notte... oh cielo, a quale
umil stato fatale io son ridotta
da un consorte crudel, che dopo avermi
con un misto inaudito
d'infedeltà, di gelosia, di sdegni,
prima amata, indi offesa, e alfin tradita,
fammi or cercar da una mia serva aita!

Dove sono i bei momenti
di dolcezza e di piacer,
dove andaro i giuramenti
di quel labbro menzogner?
Perché mai se in pianti e in pene
per me tutto si cangiò,
la memoria di quel bene
dal mio sen non trapassò?
Ah! Se almen la mia costanza
nel languire amando ognor,
mi portasse una speranza
di cangiar l'ingrato cor.

Stridono lassù

Ópera: I Pagliacci
Música: Ruggero Leoncavallo
Texto: Ruggero Leoncavallo

Qual fiamma avea nel guardo.
Gli occhi abbassai per tema ch'ei leggesse
Il mio pensier segreto.
Oh! S'ei mi sorprendesse,
Brutale come egli è. Ma basti, orvia.
Son questi sogni paurosi e fole!
O che bel sole di mezz'agosto!
Io son piena di vita, e, tutta illanguidita
Per arcano desio, non so che bramo!
Oh! Che volo d'augelli, e quante strida!
Che chiedono? Dove van? Chissà?
La mamma mia, che la buona ventura
Annunciava, comprendeva il lor canto
E a me bambina così cantava:
Stridono lassù,
liberamente lanciati a vol,
a vol come frecce, gli augel.
Disfidano le nubi e sol cocente,
e vanno, e vanno per le vie del ciel.

Lasciateli vagar per l'atmosfera
questi assetati d'azzurro e di splendor;
seguono anch'essai un sogno, una chimera,
e vanno, e vanno fra le nubi d'or.
Che incalzi il vento e latri la tempesta,
con l'ali aperte san tutto sfidar;
la pioggia, i lampi, nulla mai li arresta,
e vanno, e vanno, sugli abissi e il mar.
Vanno laggiù verso un paese strano
che sognan forse e che cercano invan.
Ma i boëmi del ciel seguon l'arcano
poter che il sospinge...e van...
E van! e van! e van!

Concertos Itinerantes

07/11, às 15h

📍 **CMEI Amélia Pereira (Serra)**
Rua Santa Rita, S/N - Jardim Tropical - Serra (ES)

Quarteto COES

Soprano: Isabella Luchi
Piano: Cláudio Thompson
Clarineta: Cristiano Costa
Percussão: Gabriel Novais

08/11, às 14h

📍 **Asilo dos Idosos de Vitória**
Rua Anselmo Serrat, 250 - Monte Belo, Vitória (ES)

Quarteto COES

Soprano: Isabella Luchi
Piano: Cláudio Thompson
Clarineta: Cristiano Costa
Percussão: Gabriel Novais

09/11, às 9h

📍 **EMEF São Vicente de Paulo**
Praça Irmã Josepha Hosanah S/N - Centro, Vitória (ES)

Quarteto COES

Soprano: Isabella Luchi
Piano: Cláudio Thompson
Clarineta: Cristiano Costa
Percussão: Gabriel Novais

13/11, às 18h20

📍 **Paróquia São João Batista**
Rod. Paulo Nascimento, 50 - Cariacica Sede, Cariacica (ES)

Quarteto de Cordas

Quarteto: Quarteto Bratya

Projeto Socioeducativo

Oficinas

De 17 a 29/10

📍 **Casa da música Sônia Cabral**

Instalações Artísticas Urbanas

05/11, às 11h

📍 **Escadaria Piedade**

09/11, às 16h

📍 **Escadaria Maria Ortiz**

11/11, às 11h

📍 **Escadaria da Igreja do Carmo**

18/11, às 16h

📍 **Praça Costa Pereira**

TEMPO-LUGAR-SOM Instalações Artísticas Urbanas

Oficina de Instalações Artísticas Urbanas, composta por ateliês: instalação sonora, arte-espço e performance. Como resultado desse processo, serão criadas Instalações Artísticas Urbanas de cada linguagem, ou integradas, sobre o tempo-espço e seus reflexos na vida contemporânea, como o etarismo e a falta de acolhimento aos idosos nos espços urbanos, em suas necessidades específicas. As aulas teóricas e práticas acontecerão na região central de Vitória, bem como as instalações resultantes da oficina, que ocuparão as Escadarias do Centro.

Coordenação pedagógica: Colette Dantas

Oficineiros: Marcos Martins, Alessandra Félix, Jenni Prélio e Vanessa Darmani

Projeto Ópera nos Bairros

Ópera em Marionetes: Onheama, a infância de um guerreiro

Compositor: João Guilherme Ripper

Bonecos: Fábio Retti e Fabiana Vasconcelos Barbosa

Gravação: FAO - Festival Amazonas de Ópera

Espectáculo: Onheama, a infância de um guerreiro

Com marionetes, O Pequeno Teatro do Mundo apresenta a ópera infantojuvenil Onheama, a infância de um guerreiro, do compositor brasileiro contemporâneo João Guilherme Ripper, que retrata a história épica de um guerreiro indígena, abordando tradições e lendas de origem amazônica.

A obra conta, por meio de elementos mitológicos e telúricos, a saga do jovem guerreiro Iporangaba, escolhido pelo Xamã para resgatar Guaraci, o sol que foi engolido pela onça Xivi. Nessa busca, ele conta com a ajuda do Boto-cor-de-rosa e de Iara, seres encantados da mitologia amazônica.

O Pequeno Teatro do Mundo foi fundado em 2015 por Fábio Retti e Fabiana Vasconcelos Barbosa, ambos com mais de vinte anos de experiência profissional na área das artes cênicas, quando iniciaram a pesquisa em teatro de marionetes e construíram a carroça-teatro. A partir de então, criaram três espetáculos que circulam por todo o país.

21/11, às 13h30

📍 EMEF Prof. Vercenilio da Silva Pascoal

22/11, às 10h

📍 EMPI Pau Brasil

22/11, às 16h

📍 EMEFI Arandu Três Palmeiras

23/11, às 15h

📍 EMEFI Dorvelina Comboios

25/11, às 10h

📍 EMPI Irajá

25/11, às 16h

📍 EMEFI C. Velha e CMEII C. Velha

Este projeto é patrocinado exclusivamente pelo **Funcultura**.

Onheama

João Guilherme Ripper

Baseado no poema *A Infância de um Guerreiro* de Max Carpentier

Ê, ê, ê, grande deus, ê, ê, ê, todos nós!

Ê, ê, ê, grande deus, ê, ê, ê, todos nós!

Ê, ê, ê, deus verdadeiro, nós o reverenciamos.

Ê, ê, ê, levantem-se, guerreiros, para agradecer e dançar.

Ê, ê, ê, grande deus, ê, ê, ê, todos nós!

Ê, ê, ê, o sol nasce com seus raios de sabedoria.

Xivi! Xivi!
Tuxaua te chama!

Xivi devorou o sol, trouxe *Yamí* – a noite.
Guaraci Onheama! Guaraci Onheama! (eclipse solar)

Escute, Tuxaua, o que agora te digo:
Xivi devorou Guaraci,
mas Guaraci ainda vive, Guaraci ainda vive!
No fundo da barriga imensa, a três palmos acima do umbigo.
Foi a visão que eu tive, foi a visão.
Tuxaua! Tuxaua!

A luz da manhã jamais voltará,
sem a luz, Guaraci vai morrer – *paba!*

Somente um irmão corajoso e guerreiro conseguirá
a onça celeste vencer!

Entre os Manaós só há um bravo que pode nossas vidas salvar.
Livrar Guaraci dessa teia – *nhanduti*. Trazer de volta os sons e a alegria.

Então, Nhandeci, diga quem é esse bravo para que eu o chame logo aqui.
Diga quem é esse grande guerreiro que enfrentará a onça e salvará Guaraci.

“Veja ele feliz, correndo pela mata.
Pés mais ligeiros do que os da cutia.
Tintas no rosto, braços levantados numa algazarra de quem ganha o mundo.”

Iporangaba curumim!
Iporangaba!

Ouçam, pássaros. Ouçam todos:
“Minha é esta terra, as árvores são minhas.

Ventos e aromas, animais e roças.

Fontes que andam e que chamam rios.
Ao lume das fogueiras, me contaram que Tupã deu-me ao céu os meus padrinhos.”
Ao céu, os meus padrinhos.

Jaci, a lua de cocar de estrelas;
Guaraci, pajé da aurora.
Guaraci, pajé da aurora. Guaraci, pajé.

Um menino? Um curumim? Não terá forças para o combate.
Será presa fácil da onça malvada.
Guaraci apagará e a noite será eterna.

Acredite naquilo que eu digo, por tudo o que eu já vivi.
Iporangaba é o único da tribo capaz de salvar Guaraci.
Capaz de salvar Guaraci.

“Olhos da selva, olhem pelos meus olhos para no espaço-tempo contemplar
Iporangaba quando era menino.

Saber que forças vegetais e humanas,
que sonhos ancestrais, lendas e dores deram à criança a tempera do herói.”
Aproxime-se, Iporangaba.

Com este colar de pedras sagradas eu te envio à mais difícil missão:
de salvar Guaraci e a vida de teus irmãos!

“A sábia selva salva preserva sem cessar a vida.”

Parte, Iporangaba!
“Um Gênesis repete a cada dia, dota de eternidade o indispensável,
seja semente, água, vocação, raiz.”
Iporangaba!

Onheama

Ato II.

Jamais me fez tremer o urro da onça,

nem histórias de Mapinguari.

Nunca a coruja amedrontou meu sono.
Guerreiro desde o berço, já fiz flechas dos talos
mais certos das palmeiras.”
Mas não sei onde encontrar...
...a grande onça que devorou Guaraci.

Venha navegar comigo, maninho, sobre o casco
veloz das tartarugas.
Venha, que te mostro o caminho que leva ao
grande igarapé.
Vem, que te mostro o caminho que leva ao grande
igarapé...
...onde mora Xivi, a onça malvada, rondando no
céu para sempre.
Devorou Guaraci, o deus sol,
devorou Guaraci e, a luz, prendeu em seu ventre.

Serei eu capaz de vencer Xivi e sua fúria
tremenda?
Será que sobreviverei e trarei de volta a manhã?
Trarei de volta a manhã?

Tupã me deu pés alados, corpo firme e braço forte.
Não temo a onça Xivi, não sei o que é medo de
morte.

Maninho, já sonhei com teu destino... Já sonhou
com meu destino...
de tuxaua maior das tribos todas.

- “Habita em ti o espírito invencível - Habita em
mim o espírito invencível
...desta terra, que é síntese de vida.

- “Você cumprirá o sonho de Tupã“... - Eu
cumprirei o sonho de Tupã...
- ...e salvará o mundo da fome de Xivi, salvará... -
Eu salvarei.

- ...que trouxe à Terra a escuridão,
...a eterna escuridão.
...que trouxe à Terra a eterna escuridão.

Aaaaaaaah!

Iporangaba curumim, que faz pelas bandas daqui?
Veio aprender com o Boto as artes do bem querer?
Ah!

Iporangaba curumim, quer saber como o Boto
enreda as lindas mulheres,
em perfumes e conversas?

Com sua licença, é hora do Boto sair.
Até que chegue a manhã, serei um moço bonito...
...para namorar uma linda *cunhã*!

Escute, Boto, pois direi o que penso:

A onça celeste engoliu Guaraci,

prendendo a luz em seu ventre imenso, escureceu
a floresta, calou juriti.
Se Guaraci não voltar ao mundo sombrio trazendo
de volta *coema* – o dia –,
nunca mais boto você há de ser!

Ficará velho e feio, ficará longe do rio,

longe das águas, sem alegria.

Nunca mais rio. Ah!

Ah! Que triste notícia.

Logo hoje, que todo enfeitado, chapéu novo e bem
perfumado,
...busco uma rede para namorar.

Adeus, *cunhã*, vou embora para onde o rio levar.
Guardarei comigo teus beijos, onde quer que eu
vá.

Saio enquanto é noite antes do sol levantar,
enredado em teus cabelos, feitiço do teu olhar.

Eu parto contrariado, deixo contigo a canção.
Levarei teu rosto amado...
...gravado em minhas mãos.

Adeus, *cunhã*, vou embora para onde o rio quiser.
O Boto não pode voltar. Ah!
Enquanto manhã não houver.

Ah! Pobre moço, tão triste que boto não tornará...
...se Iporangaba não conseguir Guaraci, o sol,
libertar.

Vamos, Boto camarada, Ah, pobre moço!
- ...vamos à caça de Xivi. - Ah, pobre Boto!
- Esqueça sua tristeza, deixe de *kiririm*. - Tão
triste! Não voltará,

- melhor que ficar aqui, melhor que ficar
assim. Iara: Não voltará ao rio. Boto: Não voltarei.
- Venha e se torne guerreiro, Boto: Não voltarei.
Iara: Ah, pobre moço!
saiba o que eu aprendi. Iara: Ah, pobre Boto!
Boto: Guerreiro não sou. Tenho medo.
Siga sempre lutando... Iara: Tão triste! Boto: De
verdade, um boto cor-de-rosa...
- ...sem jamais desistir. Iara: Não voltará ao rio.
Boto: ...só quer mesmo uma rede...
Boto: ...e chamego de uma índia formosa.
Boto: Não desistirei... Não desistirei.

Ato III.

Sou Xivi, a terrível onça celeste
que vive no céu, dia e noite a caçar.

Devorar Guaraci, Jaci, Araci – mãe do dia
a minha agonia é saciar minha fome.

Sou Xivi, o monstro noturno e insone

que passa no céu, dia e noite a vagar.

O gosto de luz é enfim recompensa, seja o calor do
sol ou o frio do luar.
Seja o sol! Seja a lua! E as estrelas!

E as estrelas!

Já devorei Guaraci, que aos poucos se apaga.

A bela Jaci seguirá. Seguirá!
Não hesito! Não hesito!

Depois as estrelas... e o mundo se acaba!

Dormirei para sempre no vazio infinito.
Não hesito! Não hesito!

Ai! Que sono!

Xivi deve dormir sono solto com Guaraci em sua
barriga pesada.
Ai, ai, ai... tremo todo, não enxergo. O Boto não
está acostumado
com essas caçadas noturnas, que trazem um medo
danado.
Ai, ai, ai, ai, ai... tremo todo, não enxergo. O Boto
não está acostumado
com essas caçadas noturnas, que trazem um medo
danado.

Quieto, Boto! Vamos devagar,
pisando de leve para a onça não acordar.
- Tenho medo!

Pode ser que a feroz criatura esteja mesmo perto
daqui,
mas como encontrar na Amazônia escura a toca
da onça chamada Xivi?

Está muito escuro, pouco vejo.
Não enxergo.
E não podemos o fogo acender.
Devemos seguir por esse brejo, para o bicho
surpreender.

- Não enxergo. - Não enxergo.

Jaci, lua cheia, vem nos mostrar,
onde se esconde a onça celeste.
Não sei se oeste, não sei se ao sul está a malvada
ainda a dormir.

Ainda a dormir. Fala, Jaci.

- Vamos. - Vamos. - Vamos.

Ai! Ai! Ai! Ai! Ai! Ai!

Pisei num ouriço enrolado,
estava escondido e não adivinho! Ai, ai, ai!
Agora meu pé, que é emprestado, está todo furado,
está todo furado de espinhos! Ai, ai, ai!

Quieto, senão a onça vai acordar.

Quem ousa meu sono perturbar?

Quem veio à toca de Xivi, pensando que vivo irá
voltar?

Jamais permitirei que a floresta assim feneça.

Meus irmãos índios, a mata e aves.

Jamais permitirei que a Amazônia desapareça!
Por que você me desafia?

Não sabe que a onça celeste não pode morrer?

São inúteis seus gritos, menino imprudente. Será o
primeiro valente a desaparecer!

NÃO! Eu vou devorar!

Onheama

Maninho! Maninho! Escuta a Iara,
só há um jeito de a onça Xivi derrotar.

Ah! Ah! Ah! Ah!

Só há um jeito de a onça Xivi derrotar.

Acertar em seu focinho uma flechada exata com
muitas sementes de paricá.

Primeiro, a onça dará um espirro; depois, tantos
outros, assim, sem parar.

De tantos espirros, chegará à tonteira. Virão mais
espirros, até vomitar.

- Aaaai!
Meu focinho!

A... a... a...
...atchim! Dói como espinho! A-a-a-atchim! Coça e
traz espirro!

Parar eu não consigo, não consigo, não consigo, ai
de mim!

A-a-a-atchim! Dói como espinho! A-a-a-atchim!

Coça e traz espirro!

A-a-a-atchim! - Parar eu não consigo, não
consigo, não consigo, ai de mim!

Atchim! Atchim! Atchim!

Não paro de espirrar!

Atchim! Atchim! Atchim!

Minha barriga vai pular!

A-a-a-atchim!

Está tudo a rodar!

Estou zonha, boba, totalmente embriagada!

Acho que vou vomitar!

Aaaaaaa-a-a-a...

...tchiiiiim!

Coema porã, manhã tão linda, vem meus olhos
clarear.

O meu sono durmo ainda, mas eu tenho que
acordar.

Tuxaua ouviu Nhandeci quando o dia escureceu,
caiu na floresta o manto negro mais profundo que
já vi.

Guaraci pro céu voltou, acordou Coema – o
dia. Para nossa alegria, a floresta iluminou!

Voltou o boto às águas, voou de novo açanã, a tribo
retorna à caça.

Manhã tão linda, *coema porã*!

Coema porã, manhã tão linda, vem meus olhos
clarear!

O meu sono durmo ainda, mas eu tenho que
acordar!

Iporangaba curumim! Iporangaba
curumim! Iporangaba!

ARTISTAS

Alberto Heller

Piano



A prática e os estudos do pianista e compositor Alberto Heller sempre privilegiaram a interdisciplinaridade, especialmente nas áreas de artes, psicoterapia e filosofia. Possui graduação e pós-graduação em Música na Alemanha (Hochschule für Musik Franz Liszt, Weimar), mestrado em Educação, doutorado em Literatura e formação em Gestalt-Terapia. É autor dos livros *Fenomenologia da Expressão Musical* (2007) e *John Cage e a poética do silêncio* (2012). Gravou treze CDs, compôs trilhas para cinema, teatro e dança, música sinfônica e de câmara. Entre suas obras destacam-se a Sinfonia *Terra*, o Concerto *Aurora Consurgens* e a Ópera-Rock *Frankenstein*. Vive desde 2000 em Florianópolis.

Ana Cláudia Assis

Piano

Pianista, pesquisadora e professora da UFMG, Ana Cláudia Assis possui uma carreira sólida no universo da música contemporânea. Responsável por inúmeras estreias mundiais, tem sido constantemente convidada para participar de importantes festivais, como *Monaco Electroacoustique* (Mônaco), *Visiones Sonoras* (México), *Ai-Maako* (Chile), *Festival de Outono* (Portugal), *Festival Internacional de Música Nueva* (México), *Skammdegi AIR Award* (Islândia), *Flageolet Ensemble Festival* (USA). Possui dois pós-doutoramentos sobre a música contemporânea portuguesa para piano e gravou quatro álbuns a solo: *Música Dodecafônica de César Guerra-Peixe para piano* (2015); *Sonoridades* (2016); *Vertentes* (2017); *Pirâmides de Cristal* (2019).



André Mehmarí

Composição



Pianista, arranjador e compositor, nasceu na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1977. André Mehmarí teve seus primeiros contatos com a música através de sua mãe, já em Ribeirão Preto, em São Paulo. Mudou-se para São Paulo em 1995, com seu ingresso no curso de piano da ECA-USP. Reconhecido como um dos mais originais e completos músicos brasileiros de sua geração e premiado tanto na área erudita quanto na popular, teve suas composições e arranjos tocados por muitos grupos orquestrais e de câmara, entre eles OSESP, OSB, Filarmônica de Minas Gerais, Quarteto da Cidade de São Paulo e Quinteto Villa-Lobos.

Com um amplo catálogo de obras para as mais variadas formações e uma vasta discografia de mais de cinquenta álbuns, Mehmarí possui uma ativa carreira internacional como solista.

AREPO – Associação de Ópera e Artes Contemporâneas



Fundada em 2019 pela encenadora Linda Valadas e pelo compositor Luís Soldado, a AREPO tem como principal objetivo promover a criação, produção e divulgação de ópera e outros espetáculos músico-teatrais contemporâneos. Pretende igualmente contribuir para a descentralização e internacionalização da ópera contemporânea e para a formação de novos públicos mais ecléticos. Apesar da sua curta existência, a AREPO já produziu inúmeros espetáculos e atividades culturais, dos quais se destacam a ópera imersiva site-specific *O Regresso da Norma* (2021), o filme-concerto *Linhas* (2020) e a ópera de câmara *Não há machado que corte* (2022). Em 2022, a AREPO foi premiada pela Rota Histórica das Linhas de Torres, com o prêmio de Cultura e Criatividade *Wellington Honour*.

César Luís

Trompa

Trabalhou com vários maestros e professores, tais como Johan de Meij, Hardy Mertens, Nuno Vaz, Emílio Pomarico, Pedro Neves, Jean Marc Burfin e Sylvain Gasançon. Profissionalmente, trabalhou com artistas como: Stefan Dohr, Radek Baborak, Radovan Vlatkovic, Ignacio Gracia, Pedro Carneiro, Paulo Guerreiro e Davide Sanson. Em orquestra, já tocou em diversas salas de concerto nacionais e internacionais (Itália, Espanha e Alemanha), com a Jovem Orquestra Portuguesa, Orchestra Giovanile Italiana, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Câmara Portuguesa e a Orquestra Sinfônica Juvenil. Estreou diversas obras de compositores portugueses e internacionais em contexto de orquestra, e estreou igualmente a ópera de câmara de Luís Soldado, *O Regresso da Norma*, tendo gravado na íntegra a obra em CD.



Cláudio Thompson

Piano



Natural de Vitória (ES), possui bacharelado em Música (2004), instrumento Piano, pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro (CBM-RJ-CEU), onde também realizou pós-graduação (2013) em Piano Acompanhamento, e mestrado em Música (2010), Práticas Interpretativas – Piano, pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Sua atuação engloba tanto apresentações como músico de câmara quanto apresentações em recitais solo, atuando em diversas cidades do Brasil, além de Buenos Aires e Sunchales, na Argentina, em Berlim, na Alemanha, e em Oxford, no Reino Unido.

Em 2022, lançou o álbum *Music to heal the world*, contendo a obra integral para Piano Solo do compositor contemporâneo Jean Goldenbaum, de quem o pianista fez estreias mundiais de diversas peças em concertos realizados no Brasil e na Alemanha. Em 2016, lançou o álbum *Melhor Companhia*, sendo esse o primeiro registro de seu trabalho autoral. Lecionou no curso de Música da UFES (2019 – 2020) e da FAMES (2003 – 2021). Atua como assistente pedagógico no projeto “Música na Rede – Corais nas Escolas” (FAPES).

Colette Dantas

Cenografia e Coordenação Pedagógica



Cenógrafa, atriz e arquiteta urbanista, vem atuando em diversos espetáculos cênicos e musicais em Pernambuco e no Espírito Santo. Formação em Educação Artística (UFPE) e Arquitetura e Urbanismo (UFES), com especialização em Museografia e Patrimônio Cultural (Claretiano) e Mestrado em Arquitetura (UFRJ). Foi diretora da Escola de Teatro, Dança e Música FAFI, coordenadora de cultura do SESC Glória e professora de Artes Cênicas e Arquitetura e Urbanismo nas Universidades UFES, UVV e UNIT (SE). Vem atuando como cenógrafa e diretora cênica em óperas e concertos da Companhia de Ópera do Espírito Santo desde 2013.

Cristiano Costa

Clarinete

Natural de Niterói (RJ), Cristiano começou seus estudos com o renomado professor José Botelho. Em 2009, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, formou-se bacharel em Música com o Dr. Fernando Silveira. Como bolsista, participou de festivais nacionais, como o de Campos do Jordão. Participou de masterclasses com renomados nomes, como José Freitas, Afonso Montanha, Ovanir Buosi, Jorge Montilla (EUA), Romain Guyot (França), Walter Seyfarth (Alemanha) e Michael Collins (UK). Tem consolidado uma carreira como solista do instrumento, apresentando-se com: Banda Filarmônica do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem, Orquestra Sinfônica UNIRIO, Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e Orquestra Sinfônica de Goiânia. Ganhou o concurso Sul-Americano de San Miguel de Tucumán, na Argentina. Foi também vencedor do primeiro concurso de jovens solistas da Orquestra Sinfônica de Goiânia e da Orquestra Sinfônica da UNIRIO. Participou de masterclass na Julliard School of Music em Nova Iorque (EUA) e em Buenos Aires (Argentina). Atualmente, é músico da OSES.



Daniel Umbelino

Tenor



Vencedor na 15ª edição do concurso Maria Callas, o tenor Daniel Umbelino é formado pela Escola de Música de São Paulo. Foi aluno de Ernesto Palacio e Juan Diego Florez na Accademia Rossiniana (Pesaro). Trabalhou com grandes diretores, como Graham Vick, Emílio Sagi, Bruno Berger-Gorski, Jorge Takla e André Heller-Lopes, e com grandes maestros internacionais como Francesco Lanzillotta, Diego Matheuz, Nicolas Nägele e Luiz Fernando Malheiro.

Repertório voltado a Rossini e Bel Canto, com apresentações em importantes teatros, como SemperOper (Dresden), Royal Opera House (Muscat), Rossini Opera Festival (Pesaro) e Teatro São Pedro, entre outros.

David Scardua de Aquino

Visagismo



Natural de Vitória (ES), formou-se em Comunicação Social/Jornalismo e é graduado em Artes Visuais pela UFES, com pós-graduação em Educação Especial. Atuou na Associação de Altas Habilidades e Superdotação - ABAHSD e Fundação Operartes. Atualmente é professor de Artes no município de Vitória (ES). Aprimorou seus conhecimentos em figurinismo, caracterização e cenografia no Rio de Janeiro e Cosmetologia na Flórida/EUA. Atuou nas Montagens de Óperas em Vitória, tais como: *Sarapalha*, *Combattimento Di Tancredi e Clorinda*, *Il Maestro di Musica*, *Pagliacci*, *Così Fan Tutti*, *Madama Butterfly*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Dido e Enéias*, *O Reino de Duas Cabeças*, *La Serva Padrona*, entre outras. No teatro, tem experiência como cenógrafo, visagista/caracterizador e figurinista nas montagens: *Mefisto*, *Um Corpo que Cai*, *Édipo no Divã*, *Stultifera Navis*, *A Grande Estiagem* e no musical *Ópera Pobre*.

Dori Sant'Ana

Assistente de Direção Cênica

Dori Sant'Ana é músico, ator, compositor e professor de Música na UFES. Pesquisador em transdisciplinaridades nas Artes Cênicas, CNPq – UFMG. Doutorando em Metafísica (UnB), pesquisa uma ontologia do movimento nas artes da cena e na música: Ser-som, Ser-música, Ser-corpo; melodia como um gesto; Mímica Corporal Dramática de Etienne Decroux; atletismo afetivo e vocalidade em Antonin Artaud. Atua como diretor musical e compositor de trilha sonora em espetáculos de teatro e dança; diretor de show; compositor de música de concerto; ator/músico em espetáculos de teatro e dança/teatro; pianista/tecladista de blues, jazz, rock, MPB, choro, entre outros.



Dielson dos Santos

Ator



Iniciou sua trajetória no projeto social Ação Comunitária do Espírito Santo – ACES, orientado por Alessandra Cunha, em Vitória (ES). Como aluno bolsista na Escola Espaço da Dança de Vila Velha (ES), participaram de sua formação clássica Alessandra Cunha, Liliane Cunha e a cubana Nerdin Montenegro. Desde seu ingresso na escola, participou de espetáculos e festivais de dança estaduais, nacionais e internacionais, entre eles: Encontro Espírito Santo de Dança Passos Certos Para a Cultura Capixaba – ENESDANÇA (Vitória, ES), Festival de Dança de Joinville (SC), SC), Espetáculo CAOS da Cia InPares, no Centro Cultural Sesc Glória (Vitória, ES), Festival Internacional de Dança Goiás (Goiânia, GO), Youth America Grand Prix Finals Competition (Nova York, EUA), Apresentação no Passo de Artes Minas, em Minas Gerais e XXV Festival Nacional de Dança do CBDD, no Rio de Janeiro (RJ).

Eliane Coelho

Soprano

Diplomou-se na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover e depois seguiu uma brilhante carreira internacional. De 1983 a 1991, esteve contratada pela Ópera de Frankfurt e, em seguida, pela Ópera de Viena. Neste prestigioso espaço, atuou em numerosos papéis como Tosca, Butterfly, Turandot, Maria Stuart, Fedora, Salomé, Margherita e Elena (Mefistofele), Elettra (Idomeneo), Lady Macbeth, Leonora (Trovatore), Aida, Desdemona (Otello), Elisabetta (Don Carlo), Abigail (Nabucco). Teve como companheiros de cena Plácido Domingo, José Carreras, entre outros. Seu repertório continua se enriquecendo com novos papéis. Nos últimos anos, abordou com grande êxito Isolda, Brunnhilde, La Gioconda, Lady Macbeth, Kostelnicka, entre outros.



Elídio Netto

Bailarino



Bailarino, coreógrafo, produtor e investigador de culturas. Artista da Dança desde 1994, brasileiro, natural de Alegre (ES), vive desde 1986 em Vitória (ES). Cursa Licenciatura em Dança no Centro Universitário Uniasselvi (Vitória, ES). Ativista pelo direito de fruição e amplitude social da cultura das artes, atuou por meio de processos democráticos participativos junto aos órgãos administrativos gestores: Secretaria Municipal de Cultura de Vitória (FAFI – coordenador de projetos culturais), Escola Itinerante do Governo do Estado do Espírito Santo (coordenador do curso de dança), professor no Projeto Formation Corps pour XXIIe Siècle Don son Folo, em Mali, na África, a convite da Associação Don Son Folo, sempre com foco na formação de políticas públicas para a dança.

Elizete Felix

Soprano

Natural de Recife (PE), licenciada em Música pela UFPE e mestra em Práticas Interpretativas - Canto pela UFPB. Iniciou os estudos de Canto Erudito no Conservatório Pernambucano de Música com as professoras Elizete Galvão e Raquel do Monte. Participou de masterclasses com cantores e professores do Brasil, Itália, França, Luxemburgo e Alemanha. Atuou como solista nas óperas: *Die Fledermaus* (Strauss), *Don Giovanni* e *Le Nozze di Figaro* (Mozart). Em 2019, foi uma das solistas na *Journey through the history of the opera*, no International Center, em Viena. Recebeu o primeiro lugar no 1º Concurso de Canto Natércia Lopes - Categoria 40 +.



Fabiana Vasconcelos Barbosa

Atuação



Fabiana Vasconcelos Barbosa é atriz e educadora, formada em Interpretação pela ECA/USP. Fundou o Pequeno Teatro do Mundo, no qual participa ativamente na concepção dos projetos, na criação dos espetáculos, na confecção e na manipulação das marionetes, além de ministrar oficinas. Integra a Cia do Tijolo, atuando nos espetáculos *Cantata Para um Bastidor de Utopias* e *Concerto de Ispinho e Fulô*. Integrou a Casa Laboratório para as Artes do Teatro, dirigida por Cacá Carvalho. Participou como atriz/manipuladora de bonecos do espetáculo *Ramom e Maraó*, do grupo Palavra Cantada, com bonecos do Grupo Giramundo. Integrou o grupo de teatro de bonecos Cia. Articularte. Foi professora de teatro na Educação Infantil e no Fundamental I da Escola Viverde. É artista-educadora do projeto Rota das Artes, onde coordena o grupo de teatro.

Fabio Bezuti

Assistente de Direção Musical, Pianista Preparador e Núcleo de Curadoria

Pianista e preparador vocal, se apresentou e lecionou em instituições como Teatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro, Festival de Inverno de Campos do Jordão, Fundação Clóvis Salgado, Festival de Música Erudita do Espírito Santo, Vitória Ópera Estúdio, Festival Amazonas de Ópera; Festival de Ópera San Luis Potosí (México); Castleton Festival, Crested Butte Music Festival, CoOPERative, Manhattan School of Music, Westminster Choir College e Carnegie Hall (EUA); Accademia Vocale Lorenzo Malfatti, Florence Voice Seminar e La lingua della Lirica (Itália); L'art du Chant Français (França) e Teatre Municipal de Girona (Espanha).



Fábio Namatame

Figurino



Formado em Comunicações e Artes pela FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo. Recebeu os prêmios APETESP, APCA, Sesc de Teatro SP, Prêmio Shell de Teatro, Prêmio Cultura Inglesa de Teatro, Prêmio Carlos Gomes de Ópera, Festival de Cinema de Paulínia e Prêmio SESC de Dança de Belo Horizonte.

Para teatro, desenhou os figurinos de *Master Class*, *Uma relação tão delicada*, *Joana Dark*, *Paraíso Perdido*, *Evangelho Segundo Jesus Cristo*, *Memórias Póstumas de Braz Cubas*, *O Libertino*, *Vermelho*, *Sobre Ratos e Homens*, *Love Love Love* e *A Ira de Narciso*, entre outras.

Para óperas sob direção de José Possi Neto: *Bodas de Figaro*, *Romeu e Julieta*, *O Guarani* e *Faustaff*. Direção de Willian Pereira: *O Pescador de Pérolas*, *Olga* e *A Tempestade*. Direção de Jorge Takla: *Madame Butterfly* e *A Viúva Alegre*. Para musicais sob direção de Jorge Takla: *My Fair Lady*, *West Side Story*, *O Rei e Eu* e *Evita*. Direção de José Possi Neto: *Emoções Baratas*, *Cabaret* e *Crazy for You*.

Para Dança: *Cubo*, de Susana Yamauchi; *Vem Dançar* e *Baoba*, da Cia. Cisne Negro; *Samba*, da Cia. Studio 3; e *Tudo que se Torna Um*, da Cia. de Dança Palácio das Artes, de Belo Horizonte.

Fábio Retti

Iluminação e Atuação

Um dos principais iluminadores associados à ópera no Brasil, iniciou sua formação profissional em 1996 no CPT - Centro de Pesquisa Teatral. Fez sua estreia na cena operística em 2005 com *Così Fan Tutte*. Desde então, concebeu a luz de mais de oitenta títulos do repertório operístico nos principais teatros e festivais da América Latina e Europa. Com forte atuação em várias áreas das artes cênicas, destaca-se por trabalhos junto a nomes expressivos, como Raul Cortez, Thiago Lacerda, Giulia Gam, Débora Falabella, Maria Thaís, Eliane Giardine, Cacá Carvalho, Roberto Bacci, Tadashi Endo e Morena Nascimento, entre outros. Foi agraciado com o Prêmio Carlos Gomes de ópera na categoria iluminação por *Andrea Chenier* e *Rigoletto*. Venceu ainda a 20ª edição do Prêmio Shell de Teatro com o espetáculo *O Homem Provisório*, entre outros prêmios e várias indicações.



Francisco Ramos

Violino



Iniciou os seus estudos musicais na EPABI (Covilhã), concluiu a licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa e o mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora. Atualmente, é doutorando em Ciências Musicais na FCSH da Universidade Nova de Lisboa e professor de violino no Conservatório de Música Sons e Compassos (Sintra). Enquanto violinista, colabora com várias orquestras portuguesas e com grupos como All in Folk, Sam the Kid e Velvet Quintet. Com o quarteto de cordas Naked Lunch tem participado em concertos e gravações de artistas como Lisbon Poetry Orchestra, Conan Osiris, Vitorino Salomé, Abril em Branco e António Chaiinho. Em 2021, estreou e gravou em CD a ópera *O Regresso da Norma*, de Luís Soldado.

Gabriel Novais

Percussão

Iniciou seus estudos musicais aos três anos de idade no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos De Campos (Tatuí-SP), onde cursou violino com a professora Ana Lúcia Muezel e, posteriormente, percussão sinfônica com os professores Agnaldo Silva e Sílvia Zambonini. Em 2003, ingressou na Orquestra de Metais Lyra Tatuí, tendo como professores o maestro Adalto Soares e a maestrina Sílvia Zambonini, realizando turnês pelo Brasil, Alemanha, Espanha e Holanda. Desde 2014, atua como timpanista/percussionista da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo – OSES e como convidado em outras orquestras do Brasil, entre elas a OSB – Orquestra Sinfônica Brasileira.



Gabriel Rhein-Schirato

Regência, Direção Musical e Núcleo de Curadoria

Graduado em piano e regência na Universidade de São Paulo, onde teve orientação de Gilberto Tinetti, Aylton Escobar, Benito Maresca e Marco Antônio da Silva Ramos. Por quatro anos, fez especialização e pós-graduação em Stuttgart e Bremen, na Alemanha, sob orientação de Patrick o'Byrne.

Tem regido e ministrado aulas sobre a interpretação do repertório operístico em diversas cidades do país. Entre 2011 e 2014, foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. A aclamada montagem de *Madame Butterfly* foi um dos trabalhos que contou com sua regência nesse período. Em 2013, estreou no Theatro Municipal de São Paulo, regendo a Orquestra Sinfônica Municipal em uma das récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade. Ainda no mesmo teatro, regeu em 2014 a ópera *Il Trovatore* e, em 2015, a ópera *Thaïs*. Em 2016, à frente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez sua estreia no Theatro Municipal da cidade. Em 2018, regeu a estreia capixaba de *O Dilettante*, de João Guilherme Ripper, e, no Theatro São Pedro, em São Paulo, *As Alegres Comadres de Windsor*. É cofundador do Opera Studio, da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.



Geraldo Carneiro

Dramaturgia



Poeta, publicou dezessete livros, entre poesia, crônica e traduções. Fez mais de duzentas letras, gravadas por diversos intérpretes. Dramaturgo, escreveu para teatro, cinema e TV. Recebeu o Prêmio Emmy Internacional de 2012. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 2016. Em 2020, recebeu o Grande Prêmio Cidade do Rio de Janeiro, da Academia Carioca de Letras, pelo conjunto de sua obra.

Foto: Rodrigo Lopes

Guilhermina Lopes

Pesquisadora e Núcleo de Curadoria

Guilhermina Lopes é pós-doutoranda no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, sob supervisão da prof.^a Dr.^a Flávia Toni, com pesquisa sobre o jornalismo musical de Fernando Lopes-Graça e Mário de Andrade, financiada pela FAPESP. Doutorou-se pela UNICAMP, sob orientação da prof.^a Dra. Lenita Nogueira, com pesquisa sobre a obra musical de temática brasileira de Fernando Lopes-Graça, tendo realizado um estágio PDSE-CAPES no CESEM-Universidade Nova de Lisboa, sob orientação do Prof. Dr. Mário Vieira de Carvalho. Em 2019, foi bolsista no programa Cátedra Cascais Interartes, com o projeto Fernando Lopes-Graça e a Literatura Moderna Brasileira.



Helder Trefzger

Regência e Núcleo de Curadoria

Atua há trinta anos como maestro titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. Estudou na UFRJ, na UFMG e na UnB e teve aulas complementares com professores do Conservatório de Moscou, Manhattan School of Music e a Arts Academy - Istituzione Sinfonica di Roma. É Mestre em Música (Regência – Práticas Interpretativas) e Bacharel em Música – Regência. Já dirigiu, como maestro convidado, algumas das principais orquestras brasileiras e várias orquestras do exterior, em países como Itália, Portugal, Polônia, México, Chile, etc.



Isabella Luchi

Soprano

Possui mestrado em Música pela Azusa Pacific University e Diploma de Estudos Profissionais pelo Cleveland Institute of Music. Teve seu *debut* como Serpina em *Ópera na Escola - A Criada Patroa*, em São Paulo, com direção de Livia Sabag e Fabio Bezuti. Recentemente, foi premiada nos concursos de canto James Toland Vocal Arts (1º lugar-Tier II) e Natércia Lopes (3º lugar-30 a 39 anos). A capixaba já cantou em palcos do Brasil, Estados Unidos, Áustria e México, incluindo os papéis de Angelica (*Orlando Paladino* – Haydn), Miss Titmouse (*Too Many Sopranos* – Penhorwood), Susan (*A Dinner Engagement* – Berkeley) e Despina (*Così Fan Tutte* – Mozart).



Johnny França

Barítono



Barítono vencedor do 12º e 14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e do Concurso de Canto Linus Lerner em San Luis Potosí, México. É formado pela Academia de Ópera Theatro São Pedro e Ópera Studio EMESP. Interpretou Marcello na ópera *La Bohème* (G. Puccini), Einstein em *Die Flerdemaus* (J. Strauss) e Chofer em *O Menino e a Liberdade* (Ronaldo Miranda). Sob regência de L. F. Malheiro, *Conde Le Nozze di Figaro* (W. A. Mozart), e como D. Ferdinand em *Bodas no Monastério* (Serguei Prokofiev). Tem se apresentado em grandes teatros, como o Theatro Municipal de São Paulo, Teatro de Manaus, Teatro São Pedro e Berlim Opera Academy, entre outros.

Laura Duarte

Soprano

Mestra em Música pela UNICAMP, formada pelo Ópera Estúdio da EMESP e pelo Ópera Estúdio do Theatro Municipal de São Paulo. Seu repertório operístico inclui *Carmina Burana* (C. Orff), *O Morcego* (J. Strauss), *Les Plaisirs de Versailles* (M. A. Charpentier), *Il Viaggio a Reims* (G. Rossini), além de vasto repertório de concerto e música de câmara. Em 2015, interpretou Louisa em *As Bodas no Monastério*, do russo S. Prokofiev, no Theatro São Pedro, sob direção de André dos Santos e Bruno Berger-Gorski. Em 2017, cantou as *Bachianas Brasileiras n.º 5* de Villa-Lobos com a OSM, sob direção de Roberto Minczuk, e interpretou a primeira-dama na montagem da ópera *A Flauta Mágica*, sob direção cênica de André Heller Lopes, ambos no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2018, foi vencedora do segundo prêmio feminino no concurso Festival Callas em São Paulo. Entre 2018 e 2019, foi swing no musical *O Fantasma da Ópera*.



Linda Valadas

Encenação



Mestrado em Teatro, especialização em Encenação na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Estudou teatro com Marcia Haufrecht, em Nova Iorque, Scott Williams, em Londres e com João Mota e Bruno Schiappa, em Portugal. No cinema, em Portugal, trabalhou como intérprete com Cláudia Clemente em *O dia em que as cartas pararam* e com Ricardo Espírito Santo em *Reflexos*. Na Itália e no Reino Unido filmou com Amir Gere, *Broken Guitar*, João Paulo Simões, *Where her dreams ends*, e Joseph Tito, *Death of the Virgin*. Foi nomeada para os Globos de Ouro 2016, com o espetáculo de teatro *E Morreram Felizes Para Sempre*. Dentre os seus trabalhos mais recentes de encenação operática, destacam-se as obras *Não há machado que corte* (2022), *O Regresso da Norma* (2021) e *É Possível Resistir* (2019). É cofundadora e codiretora artística da AREPO.

Letícia Moraes

Soprano

Natural do Rio de Janeiro, está concluindo seu bacharelado em Canto na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) na classe da Prof.^a Dr.^a Carol McDavit. Participou das óperas *As Bodas de Fígaro* (Mozart), como Barbarina, e *Don Giovanni* (Mozart), como Zerlina, com a Cia. Nuovo, além de *Suor Angelica* (Puccini), como La Conversa, *Gianni Schicchi* (Puccini), como Lauretta, entre outras. Em 2019, foi selecionada como membro do coro no Festival Canto em Trancoso (Bahia, Brasil) e, em 2021, cursou um semestre de intercâmbio na Hochschule für Musik Karlsruhe (Alemanha), na classe do Prof. Holger Speck. Em 2022, foi semifinalista do Concurso de Canto Brasileiro Maria Callas, realizado em São Paulo, e ganhou o 2º lugar de sua categoria no 1º Concurso de Canto Natércia Lopes, realizado em Vitória.



Lucas Vieira

Violão

Doutorando em performance na USP, sob orientação de Edelson Gloeden. Premiado em mais de 10 concursos nacionais e internacionais, atualmente faz parte de importantes circuitos e séries musicais, integrando o Duo Pujol (flauta e violão) e lecionando nos festivais de música de Prados e Tatuí. Realizou a estreia de diversas obras no Brasil e nos Estados Unidos, além de gravar documentários sobre grandes nomes do violão brasileiro, como Dilermando Reis, César Guerra-Peixe e Laurindo Almeida. Paralelamente, é formado no Master in Classical Guitar Performance de Alicante (Espanha), sob a orientação de David Russell, Manuel Barrueco, Nigel North e Pepe Romero.



Luciana Bueno

Mezzo Soprano



Estreou em *O Barbeiro de Sevilha* (Rosina), atuou em *Don Giovanni* (Donna Elvira), *Carmen* (Carmen), *Madama Butterfly* (Suzuki), *João e Maria* (João), *Os Contos de Hoffmann* (Giulietta), *Cavalleria Rusticana* (Santuzza), *Danação de Fausto* (Marguerite), *I Capuleti ed I Montecchi* (Romeo), *La Cenerentola* (Cenerentola), *Magdalena* (Teresa), *The Turn of the Screw* (Miss Jessel), *Dido e Aeneas* (Dido), *A Midsummer Night's Dream* (Hermia), *La Clemenza di Tito* (Annio) e *The Rake's Progress* (Baba the Turk). No repertório sinfônico, *Missa em Dó Menor e Requiem* (Mozart), *Requiem* (Verdi), *Missa Solemnis e Nona Sinfonia* (Beethoven) e *2ª Sinfonia e Lieder Eines* (Mahler).

Luís Soldado

Composição

Doutor em Composição pelo Royal College of Music, é atualmente investigador integrado no Centro de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa, onde desenvolve projetos relacionados ao estudo e composição de ópera contemporânea e suas novas formas de comunicação como bolsista de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Desde 2021, é professor de mestrado em Artes Cênicas na FCSH. Dentre as suas obras mais recentes, destacam-se as óperas de rua *É Possível Resistir* (2019) e *O Regresso da Norma* (2021), as óperas de câmara *As Flores do Mal* (2019) e *Não há Machado que corte* (2022). Entre 2018 e 2019, estreou na RTP2 um conjunto de sete minióperas televisivas. É cofundador e codiretor artístico da AREPO.



Luís Ferreira

Desenhador de Luz

Licenciatura em Som e Imagem pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha em 2011 e estágio na Plural Entertainment – EMAV. Em 2012, assumiu a função de técnico de luz do Teatro-Cine de Torres Vedras. Enquanto técnico de luz, tem trabalhado com vários artistas como Laurie Anderson, Adriana Calcanhoto, Jorge Palma, Pedro Abrunhosa, bem como em diversos festivais, tais como Festival Internacional dos Acordeões ou Festival Novas Invasões. Atualmente, é diretor técnico no Teatro-Cine de Torres Vedras, cargo que ocupa desde 2015. É convidado frequentemente a assinar desenhos de luz de diversos espetáculos, dos quais se destacam *Yerma*, de João Garcia Miguel, *Banksters e Agora muda tudo* (Prêmio SPA 2018), do Maestro Nuno Côrte-Real, ou *Regresso da Norma e Não há machado que corte*, de Luis Soldado.

Marcus Siqueira

Composição



Ganhou inúmeros prêmios como compositor no cenário brasileiro – incluindo música para cinema e teatro –, atualmente vive na Itália, onde leciona no Conservatorio di Musica Giovan Battista Martini (Bologna) e na Scuola Rossini (Cervia). No Brasil, as orquestras OSESP, OSN, OFMG, OSUSP, OSRTC e OSU estrearam algumas de suas obras orquestrais. Suas composições têm sido tocadas por importantes intérpretes em recitais e festivais, especialmente no Brasil, Europa e Estados Unidos. Possui livros, partituras, CDs e DVD-Áudio publicados no Brasil (Água-Forte, Selo Sesc, Osesp Editora, Lumme Editor, Editora Urbana, Funarte) e exterior: Universal Edition (Viena), WipEdizioni (Itália) e Da Vinci (Osaka-Japão), entre outras.

Marta Menezes

Piano

Vencedora do 1º Prêmio no Concurso Beethoven no Royal College of Music, em Londres, e no Concurso Internacional de Piano de Nice, Marta Menezes conta ainda com outros prêmios em concursos internacionais em Portugal, Espanha e França. Atuou em diversos países na Europa, nos Estados Unidos, em Cabo Verde e na China. Como solista, apresentou-se com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Valência, Orchestre Régional de Cannes e Orquestra Clássica do Centro, entre outras.

Marta tem um papel ativo na divulgação da música portuguesa. Fez a encomenda e estreia de várias obras de compositores contemporâneos e desenvolveu diversos projetos dedicados a este repertório.



Masami Ganey

Soprano

Natural do Japão, vive no Brasil desde 1997. Cantou papéis como Cio-Cio-san (*Madama Butterfly*), Mimì (*La Bohème*), Micaela (*Carmen*), Delia (*Fosca*), bem como: *Nona Sinfonia* (Beethoven), *Sinfonia nº 2* (Mahler), *Requiem* (Mozart) e *Glória* (Vivaldi). Apresentou-se com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (John Neschling, Eduardo Strausser), Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (Gabriel Rhein-Schirato) e Orquestra Sinfônica do Paraná (Alessandro Sangiorgi, Osvaldo Ferreira), entre outras. Integrou a Cia. de Ópera Curta de São Paulo. Trabalhou sob direção cênica de Yoshi Oida, Livia Sabag, Cleber Papa, Stefano Poda e Walter Neiva.



Natércia Lopes

Soprano



Cantora lírica capixaba de maior expressão. Bacharel em História (UFES) e Canto (EMES). Aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Na Itália, estudou no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo e, em Siena, na Accademia Chigiana, com o prestigiado maestro Giorgio Favaretto. Cantou na Polônia, França e Portugal. Artista atuante nos principais teatros brasileiros: Theatro Municipal de São Paulo, Sala Cecília Meireles, Palácio das Artes e Teatro Guaíra, entre outros. Foi diretora da FAMES e coordenadora de Cultura da UFES. Em 2021, tornou-se imortal pela Academia de Música do Brasil. Desde 2014, é responsável pela direção artística geral do Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

Nandressa Nuñez

Direção de palco

Nascida em Linhares (ES), formou-se em Artes Plásticas pela UEMG. Iniciou sua vida profissional no *Palácio das Artes* em 1998, na ópera *La Traviata*. Desde então, se somam a seu currículo mais de 50 óperas. No Theatro Municipal de São Paulo, iniciou sua carreira como produtora executiva da ópera *Olga* (estreia mundial em outubro de 2006). Em 2007, assumiu a direção de produção do Festival Internacional de Ópera da Amazônia, função exercida durante quatro edições (2007 a 2010).

Em 2011, esteve entre os produtores convidados para produzir as óperas de reabertura do Theatro Municipal de São Paulo. Foi produtora executiva da ópera *Os Meninos e os Sortilégios*, indicada em 2012 em oito categorias do Prêmio Carlos Gomes, das quais levou seis prêmios, entre eles o de melhor produção de ópera.

Em 2012, recebeu da Assembleia Legislativa do Pará a Comenda Cidadão Pará por sua atuação relevante na Cultura do Estado. Em 2019, assumiu novamente o Festival de Ópera do Theatro da Paz como diretora de produção.



Orquestra Jovem Vale Música

Um dos grupos mais tradicionais do Projeto Vale Música Espírito Santo, a Orquestra Jovem Vale Música conta com 26 integrantes de 14 a 26 anos e já realizou concertos ao lado de grandes artistas como Milton Nascimento (2013), Ivan Lins, do pianista Gilson Peranzetta (2015), do músico Roberto Menescal (2016) e da cantora lírica Natércia Lopes (2017). Em 2018 e 2019, realizou concertos em diversos festivais no Estado. Em dezembro de 2020, com a pandemia da covid-19, a Orquestra Jovem Vale Música apresentou o concerto virtual *Brasileiríssimo*, idealizado com o objetivo de valorizar a música brasileira e de ampliar o conhecimento dos alunos e do público quanto à riqueza e à diversidade da MPB. Em 2022, a Orquestra adaptou canções autorais de bandas capixabas para o formato sinfônico no concerto *Orquestra Jovem Vale Música e Convidados*, realizado no Teatro Glória, em Vitória. A apresentação contou com a regência do maestro Lucas Anizio e com a participação de integrantes de seis bandas capixabas que marcaram época: Amaro Lima (Manimal), Anderson Ventura (Java Roots), Bob Reggae (Rastaclone), Jon Santos (Herança Negra), Renato Casanova (Casaca) e Rodrigo CX (Salvação).



OSSES – Orquestra Sinfônica do Espírito Santo



A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSSES), organismo cultural do Estado, inicialmente nasceu como Orquestra de Câmara do Espírito Santo. O embrião da futura orquestra era formado por professores e alunos da Escola de Música do Espírito Santo, com destaque para o casal Alceu e Vera Camargo, pioneiros na formação dos músicos de cordas.

Já teve como regentes Victor Marques Diniz, Jaceguay Lins, Wenceslau Moreira, Mário Candiani e Leonardo Bruno. Desde 1992, a orquestra é dirigida por seu maestro titular, Helder Trefzger. Dentre os maestros convidados que regeram a orquestra, destacam-se: Isaac Karabtchevsky, Roberto Duarte, Roberto Tibiriça, Osvaldo Ferreira, Emilio de César, Ernani Aguiar, Sidney Harth, Sergio Oliva, André Cardoso, Sérgio Magnani, Oiliam Lanna, Silvio Barbatto, Guilherme Mannis, Marcelo Ramos, Silvio Viegas, Marcelo de Jesus, Leandro Carvalho, David Handel, Marcos Arakaki e Jorge Richter.

Quarteto Bratya

O Quarteto Bratya foi criado em 2019 no II Festival SESI de Música Clássica em Vitória (ES), tendo em seu repertório obras de célebres compositores como Haydn, Mozart, L.Van Beethoven, F. Mendelssohn, A. Dvorak, Carlos Gomes, Villa-Lobos, Piazzolla, A. Borodin, dentre outros, além de repertórios populares e didáticos.

O Quarteto Bratya já participou de festivais de música e ópera, concertos em teatros e igrejas, gravações e lives, tendo como objetivo principal levar a arte da música ao público com excelência e qualidade. O quarteto é formado pelos músicos: Diego Adinolfi (Violino 1), Elton Reis Mancuzo (Violino 2), Rodney Silveira (Viola) e Jonathan Azevedo (Violoncelo).



Diego Adinolfi

Violino 1

Foi spalla da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e da Orquestra Experimental de Repertório. Em 2018, foi vencedor do prêmio Ernani de Almeida Machado. Atualmente, é músico da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSSES) e da Orquestra Camerata SESI.

Elton Reis Mancuzo

Violino 2

Iniciou no violino aos 9 anos. Atuou como primeiro violino na OSFA (Orquestra Sinfônica da FAMES) e no Quarteto de Cordas Alceu Camargo. Foi violinista da Orquestra Camerata SESI, em Vitória (ES), por 12 anos, entre 2010 e 2022, além de atuar como professor de violino do Projeto Música Clássica nas Escolas. Atualmente, é integrante da OSSES (Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo) e diretor e professor do Centro Musical ERM, em Vitória (ES).

Rodney Silveira

Viola

Destacava-se aos 15 anos no naipe da Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem. Hoje, integra o corpo da Orquestra Camerata SESI e é 1º Viola da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo.

Jonathan Azevedo

Violoncelo

Iniciou seus estudos aos 15 anos, teve aulas com os professores Marcelo Salles, Atelisa de Salles e Hugo Pilger, participou como músico na Orquestra Jovem Paquetá, Orquestra Sinfônica Cesgranrio e atualmente também ocupa o corpo da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo e da Orquestra Camerata SESI.

Rita Brütt

Atriz

Estudou no IFICT, na Act, na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, foi aluna da École des Maitres em 2012. É aluna do mestrado em Artes Cénicas da FCSH. Em teatro, trabalhou em Portugal com Nuno M. Cardoso, Jorge Silva Melo, Pedro Penim, Luís Moreira, António Pires, entre outros, e, na Itália, com Rafael Spregelburd. Em televisão, estreou em *Conta-me Como Foi* e desde então tem trabalhado para a RTP e TVI. No cinema, trabalhou com Paulo Marinou Blanco, João Constâncio, Paulo Filipe Monteiro, entre outros. Em 2019, fez a sua primeira criação teatral, *Ver mais sobre ti*, com Keli Freitas, Katrin Kaasa e Vanda Cerejo.



Ricardo Reis

Bailarino



Membro Fundador do Coletivo Emaranhado. Graduando em Educação Física pela UFOP (Ouro Preto, MG). Formado no Curso de Qualificação em Dança Contemporânea da Escola Técnica de Teatro, Dança e Música – FAFI (Vitória, ES). Instrutor de dança contemporânea e bailarino profissional.

Rui Baeta

Barítono

Realizou diversos recitais e concertos nas principais salas portuguesas e internacionais, com orquestras como a Nacional do Porto, Sinfónica Portuguesa, Filarmónica Portuguesa, Camerata de Lyon, Camerata do Concertgebouw, Fundação Gulbenkian, entre outras. Com um amplo e variado repertório de ópera, realizou igualmente diversas gravações para a RTP e os seus variados canais, gravou em CD a *Missa Grande* de Marcos Portugal e as óperas *As Variedades de Proteu*, de António Teixeira, *O Regresso da Norma*, *O Corvo*, *A Tabacaria*, *As Flores do Mal*, de Luís Soldado e *O Manifesto Nada*, de António de Sousa Dias. Foi jurado nos programas *All Together Now* (Canta Comigo) 2021 TVI, *Operação Triunfo* 2010 RTP e Vocal Coach nos programas *Factor X* e *Ídolos* da SIC 2015. Em 2019 fundou o Coro Comunitário da Orquestra Clássica do Sul, do qual é o coordenador e preparador vocal, assim como elemento da direção artística da Orquestra.



Savio Sperandio

Baixo



Dono de voz e presença cênica marcantes, Sávio Sperandio se apresenta nos principais teatros nacionais e internacionais, como Teatro Colón (Buenos Aires), Teatro Real de Madrid, Palau de les Arts Reina Sofia (Valencia), Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao/Espanha, Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del SODRE e outros. Interpreta as principais partes de baixo do repertório sinfônico e títulos de ópera, com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (*The Rake's Progress*), Ramfis, Orovésio (*Norma*), Filippo II, Zaccarias, Silva, Cacique e outros.

Sylvia Klein

Mezzo soprano

Interpretou a criada Serpina no primeiro filme de ópera brasileiro, *La Serva Padrona de Pergolesi*, dirigido por Carla Camurati, recebendo o prêmio HBO de cinema. Cantou nos teatros Palácio das Artes, em Belo Horizonte, Teatro da Paz, em Belém do Pará, Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Sala Cecília Meireles e Teatro Municipal de São Paulo, sob a regência dos maestros: Isaac Karabtchevsky, Júlio Medaglia, Roberto Duarte, Sílvio Viegas, Jamil Maluf, Luiz Fernando Malheiro, Sérgio Magnani, Ailton Escobar e Gabriel Rein-Schirato, entre outros.

Trabalhou com grandes diretores, como Bibi Ferreira e Carla Camurati. Sua última participação foi na *Missa Criolla* (Ramirez) em Berlim, na Alemanha, onde realiza concertos divulgando a música clássica brasileira, como na Embaixada Brasileira em Berlim. Tem dois CDs gravados: *Samba de Casaca* e *Balada para un Loco*, com Rufo Herrera e o Quinteto Tempos, no qual cantou Villa Lobos e Piazzolla.



Ursula Dart

Direção de Fotografia



Ursula Dart é sócia da Ladart Filmes, empresa produtora de audiovisual independente sediada em Vitória (ES). Com experiência de 20 anos como produtora executiva de filmes de curta e longa metragens, além de obras seriadas, Ursula é também diretora de fotografia, atuando em projetos experimentais, documentários e ficções. Formada em Direito pela UFES, se especializou em Documentário de Criação pela Universidade Autônoma de Barcelona e é Mestre em Comunicação e Territorialidades (UFES). Atua ainda na curadoria de Festivais e Mostras de Cinema, além de ministrar oficinas sobre temas relacionados à realização audiovisual.

FICHA TÉCNICA DO FESTIVAL

DIREÇÃO GERAL

Tarcísio Santório

DIREÇÃO EXECUTIVA

Natércia Lopes

DIRETORA ARTÍSTICA

Lívia Sabag

NÚCLEO DE CURADORIA

Lívia Sabag
Gabriel Rhein-Schirato
Guilhermina Lopes
Fábio Bezuti
Helder Trefzger

COMUNICAÇÃO

Sérgio Fogaça – Assessor de Imprensa
Fabrício Zucoloto – Fotógrafo concertos
Fábio Prieto – Fotógrafo bastidores

IDENTIDADE VISUAL, REDES SOCIAIS, SITE E MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Casa Azul Conteúdo e Design para Sustentabilidade

Ana Paula Lopes / Claienny Viana / Marina
Rodrigues / Rafael Igayara - design
Inez de Oliveira / Mariana Menezes / Marcela Millan
- conteúdo e revisão de texto

TRANSMISSÃO AUDIOVISUAL

Ursula Dart - Direção de fotografia
Alex Viana, Nuno Perim, Tati Franklin, William
Rubim - Operação de câmera
Carlos Leite (Chacal) - Eletricista e Maquinaria
Leandra Moreira - Produção de set
Ladart Filmes - Transmissão ao vivo

CENOGRAFIA

Colette Dantas - Cenógrafa
André Estefson - Cenotécnico
Guerra - Marcenaria

SONORIZAÇÃO

David Carlos – Produtor técnico
Ronald Igidio – Produtor técnico
Ipanema – Microfonação

ILUMINAÇÃO

André Estefson – Técnico de Iluminação
Fábio Prieto – Técnico de Iluminação

PRODUÇÃO OPERACIONAL E LOGÍSTICA

Júlia Mara Silva - Coordenadora de produção
André Estefson – Produtor operacional
Fábio Prieto – Produtor de logística
Rafaella Vagmaker - Produtora oficinas e itinerantes
Morgana Santório - Assistente de produção





AGRADECIMENTOS

Governo do Estado do Espírito Santo

Renato Casagrande - Governador
Jaqueline Moraes - Vice-Governadora

Secretaria de Estado da Cultura

Fabricio Noronha – Secretário de Estado
Carolina Ruas – Subsecretária de Estado de Políticas Culturais
Maria Thereza Bosi - Subsecretária de Estado de Fomento e Incentivo a Cultura
Pedro Virgolino – Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa
OSES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo
Helder Trezferger – Maestro Titular
Graziela Cruz – Administrativo OSES
Rafael Schirmer – Administrativo OSES
Casa da Música Sônia Cabral
Renan Oaks / Dayse Maciel / Equipe Técnica

CEC – Conselho Estadual de Cultura

Funcultura

Aline Dias / Erika Piskac / Danilo Ferraz / Juliana Nobre – Comunicação

AcerlorMittal

Jefferson De Paula – Presidente ArcelorMittal
Jorge Oliveira - CEO Aços Planos América do Sul
João Bosco Silva - Gerente-Geral de Sustentabilidade e Relações Institucionais
Jennifer Coronel - Gerente de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão
Fernanda Valadares, Juliana Malacco, Carla Brunoro e Singrid Magalhães, da Equipe de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão
Fundação ArcelorMittal

BANESTES – Banco do Estado do Espírito Santo

José Amarildo Casagrande – Presidente
Rodolfo Harckbart – Gerente-Geral de Marketing e Comunicação Institucional
Edson Francisco do Rosário – Coordenador de Patrocínio e Controle
Comissão de Patrocínio

Hotel Senac Ilha do Boi

Thiago Avanza - Gerente-Geral
Leonardo Davel Fernandes - Gerente de Marketing
SENAC ES

Apoio Institucional Portugal

AREPO - Ópera e Artes Contemporâneas
CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical
Conservatório de Música D. Dinis
FCG - Fundação Calouste Gulbenkian
FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Fundação GDA
Câmara Municipal de Torres Vedras

Diretoria COES – Cia de Ópera do ES

Amigos, Parceiros e Familiares

Ana Paula Pedro
Ana Paula Lopes
Ana Sabbag
André Mehmari
Alessandro Santoro
Cláudio Modesto
Conceição Correia
Escola de Música Gabriel Camargo
Eliane Coelho
Eurico Ferreira
Eva Nogueira
Fábio Bezuti
Geraldo Carneiro
Giselle Santoro
Helena Nielsen
Jakub Szczypa
Jena Vieira
João Guilherme Ripper
João Manuel Farias de Oliveira
Ludmila Magro
Mário Frungillo
Marco Antônio da Silva Ramos
Marcus Siqueira
Maria Aparecida Rhein Schirato
Morgana Santório
Nicolás Boni
Rainer Nielsen
Rafael Igayara da Silva Ramos
Susana Cecília Igayara
Tânia Silva
Vera Maria Gatto Bijos
Victor Braga

Equipe Técnica e Artística do Festival

Equipe Técnica e Artística Centro Cultural SESC Glória

Prefeitura Municipal de Aracruz

Patrocinador Master

Patrocinador



Apoio

Produção



Apoio institucional



Funcultura

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado da Cultura



Realização



SECRETARIA ESPECIAL
DA CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

